

GUIA DE REUNIÕES FORMATIVAS

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Educação em Tempo Integral

Carolinne Quintanilha Ornellas

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Integral

Nalini Brum Lima Fernandes

Coordenadora de Implantação de Escolas em Tempo Integral

Wanessa Coelho Badke

Organização

Andréa Guzzo Pereira

Carolinne Quintanilha Ornellas

Nalini Brum Lima Fernandes

Vitor Amorim de Angelo

Wanessa Coelho Badke

Revisão Pedagógica

Ana Elisa Costa dos Santos

Iana de Oliveira Carneiro

Jeane Pignaton Agostini

Juliana Santos Ferreira

Livia Mara de Assis

Luciana Silveira

Mariana Gomes Eduardo

Tiago Barbosa Marques Menegardo

Viviany de Paula Gambarini

Autoras

Mayara Vescovi Assis

Núbia Quenupe Campos

Edição 2025 atualizada

GUIA DE REUNIÕES FORMATIVAS - EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77g **Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.**
 Guia de reuniões formativas: educação em tempo integral [livro eletrônico] /
Organizadores Andréa Guzzo Pereira, Carolinne Quintanilha Ornellas, Nalini Brum Lima
Fernandes, Wanessa Coelho Badke, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GETI/SEEB/SEDU,
2025.

17.011 Kb
Bibliografia
ISBN: 978-65-83536-63-1

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação em Tempo Integral. I. Pereira,
Andréa Guzzo. II. Ornellas, Carolinne Quintanilha. III. Badke, Wanessa Coelho. IV. Angelo,
Vitor Amorim de. V. Fernandes, Nalini Brum Lima. VI. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

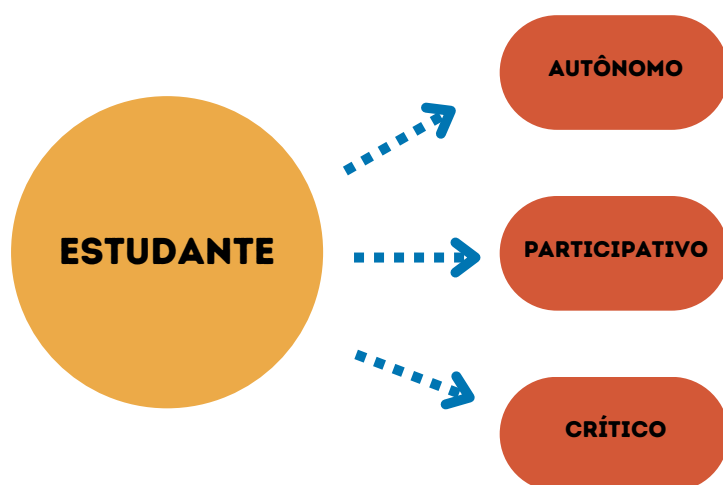
SUMÁRIO

1. Introdução	06
2. Estrutura do Guia	09
3. Responsáveis pela Reunião Formativa	10
4. Orientações Gerais	11
5. Materiais das reuniões formativas	15
6. Caderno de Projeto de Vida	16
6.1 Contextualização teórica e legal	17
6.2 Roteiro da reunião formativa	29
6.3 Descrição das pautas da reunião formativa	30
6.4 Referências	37
7. Caderno de Tutoria	38
7.1 Contextualização teórica e legal	39
7.2 Roteiro da reunião formativa	49
7.3 Descrição das pautas da reunião formativa	50
7.4 Referências	57
8. Caderno de Estudo Orientado	58
8.1 Contextualização teórica e legal	59
8.2 Roteiro da reunião formativa	72
8.3 Descrição das pautas da reunião formativa	73
8.4 Referências	80
9. Caderno de Observação de Aulas	81
9.1 Contextualização teórica e legal	82
9.2 Roteiro da reunião formativa	94
9.3 Descrição das pautas da reunião formativa	95
9.4 Referências	102

10.Caderno de Eletivas	103
10.1 Contextualização teórica e legal	104
10.2 Roteiro da reunião formativa	117
10.3 Descrição das pautas da reunião formativa	118
10.4 Referências	125
11.Caderno de Protagonismo	126
11.1 Contextualização teórica e legal	127
11.2 Roteiro da reunião formativa	141
11.3 Descrição das pautas da reunião formativa	142
11.4 Referências	149
12.Caderno de Acolhimento	151
12.1 Contextualização teórica e legal	152
12.2 Roteiro da reunião formativa	165
12.3 Descrição das pautas da reunião formativa	166
12.4 Referências	173

INTRODUÇÃO

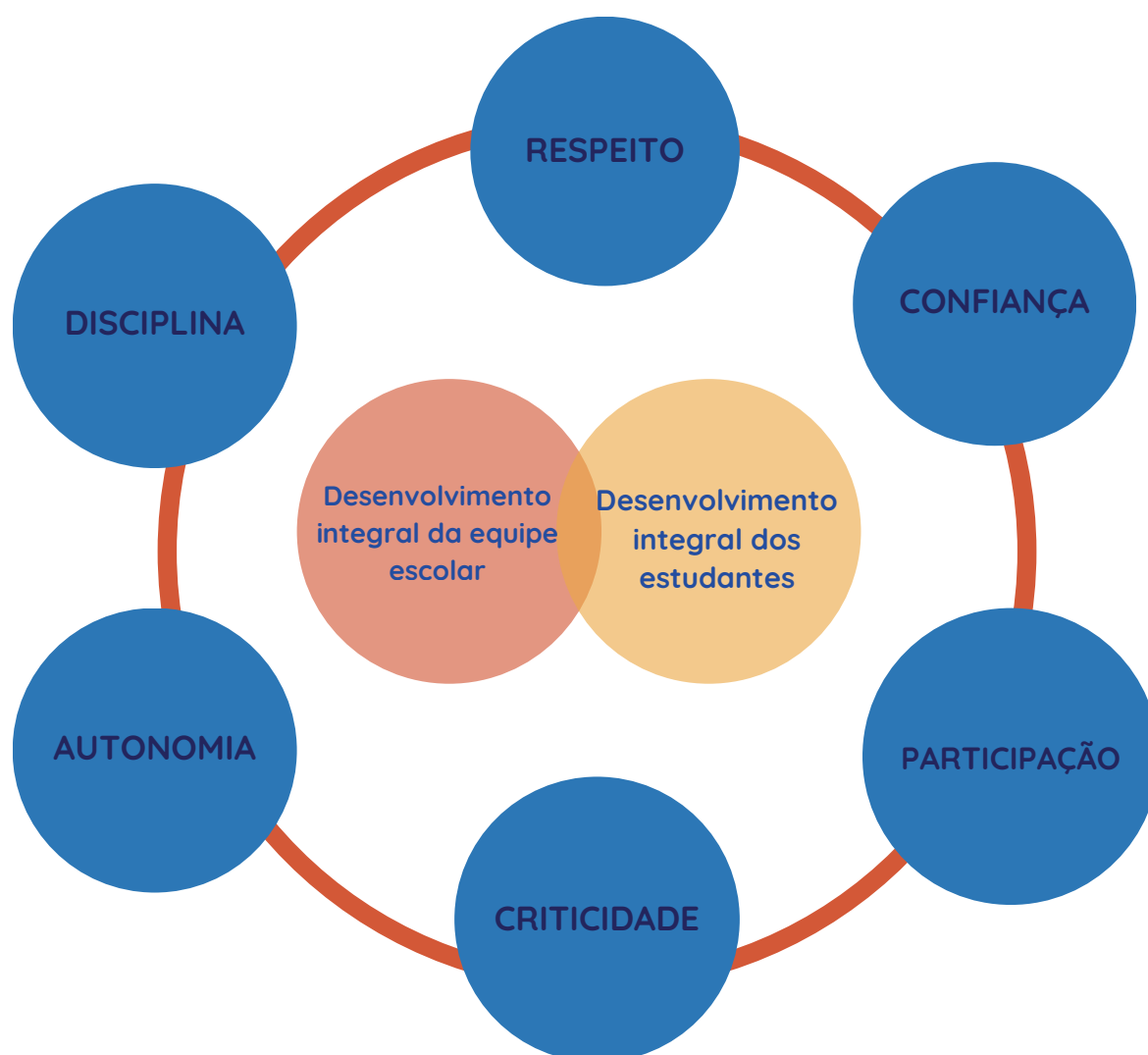
A Educação em Tempo Integral tem como objetivo a formação integral dos estudantes, compreendendo o desenvolvimento de suas diversas dimensões: intelectual, social, emocional, física, cultural, artística e política. Alinhado a esse propósito, o modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral capixaba está fundamentado em quatro princípios educativos interdependentes: os **4 Pilares da Educação** (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver), o **Protagonismo**, a **Educação Interdimensional** e a **Pedagogia da Presença**. Por meio desses princípios, espera-se alcançar o desenvolvimento de um estudante **autônomo, participativo e crítico**.



Os princípios educativos da Educação em Tempo Integral são executados nas escolas por meio de práticas educativas e de um currículo integrado, que combina componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e componentes integradores. A aplicação adequada do currículo, portanto, é fundamental para alcançar o desenvolvimento pleno do estudante.



Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho da equipe escolar esteja plenamente alinhado ao modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral. Para alcançar esse alinhamento, é necessário que as equipes gestoras das Escolas de Educação em Tempo Integral promovam o desenvolvimento integral da equipe escolar através de ações de formação continuada, visando capacitar os profissionais para a compreensão e aplicação do modelo pedagógico.



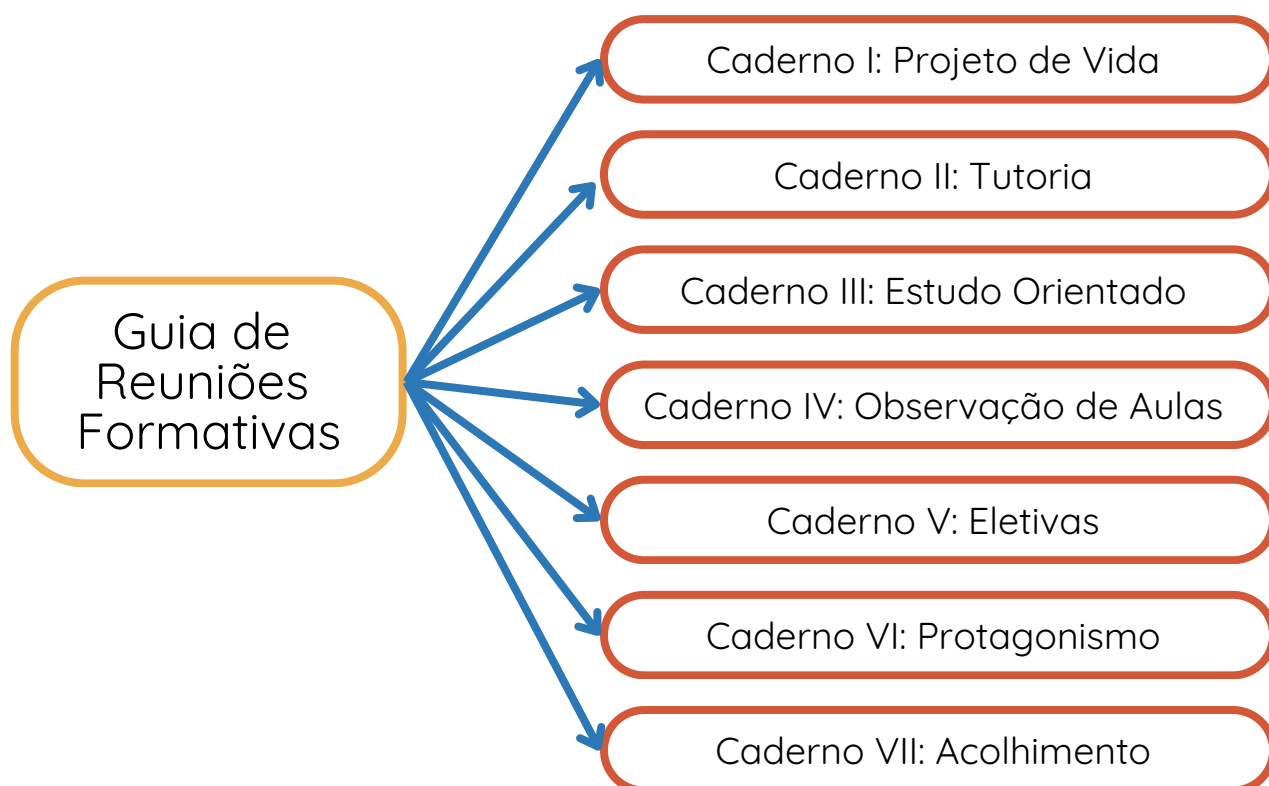
A promoção da formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas de Tempo Integral está prevista no inciso II do art. 10 da Lei complementar nº 928, de 25 de novembro de 2019, que determina que é atribuição das unidades escolares que ofertam Educação em Tempo Integral oportunizar formação continuada em serviço para toda a Equipe Escolar, na busca de aprimoramento e avanço nos processos de ensino-aprendizagem. Em conformidade com a Lei nº 928, as Diretrizes Operacionais da Educação em Tempo Integral de 2026 estabelecem que as reuniões gerais, realizadas semanalmente no horário de planejamento coletivo, devem incluir formações internas que visem à compreensão do modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral.

Com o objetivo de **fornecer suporte teórico e metodológico para a realização de reuniões gerais de caráter formativo nas Escolas de Educação em Tempo Integral do Espírito Santo ao longo do ano**, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU), por meio da Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional (SEEB), elaborou o **Guia de Reuniões Formativas da Educação em Tempo Integral**. As orientações contidas neste guia visam garantir a consistência e a qualidade das formações realizadas nas escolas de Tempo Integral do estado, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e contínuo.



ESTRUTURA DO GUIA

O Guia de Reuniões Formativas está organizado em um capítulo introdutório, um capítulo de orientações gerais para seu uso, um capítulo de materiais para as reuniões e sete cadernos temáticos. Os cadernos abordam temas centrais no modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral, como componentes integradores e práticas educativas:



Cada caderno está estruturado em quatro seções:

1. **Contextualização Teórica e Legal:** Fundamentação teórica e legal sobre o tema da reunião;
2. **Roteiro da Reunião Formativa:** Estruturação e organização das atividades que serão desenvolvidas na reunião;
3. **Descrição das Pautas da Reunião Formativa:** Descrição detalhada de cada pauta do Roteiro;
4. **Referências:** Documentos, leis, artigos e livros consultados para produção do caderno.

RESPONSÁVEIS PELAS REUNIÕES FORMATIVAS

O Coordenador Pedagógico deve realizar a leitura atenta desse guia, utilizando-o como referência para o planejamento e a condução das Reuniões Formativas, que são de sua responsabilidade.

O Pedagogo deverá colaborar com o Coordenador Pedagógico (CP) no planejamento e na execução das reuniões, oferecendo apoio pedagógico. O Diretor Escolar (DE), por sua vez, deve garantir as condições necessárias para a realização das reuniões, incluindo a alocação de tempo, local e recursos adequados.

Essas atribuições estão de acordo com a Lei complementar nº 928, de 25 de novembro de 2019, e a Portaria nº 034-R, de 03 de fevereiro de 2025.



ORIENTAÇÕES GERAIS

ANTES DA REUNIÃO FORMATIVA

- O Trio Gestor deve utilizar os momentos de Reuniões Gerais para realização das Reuniões Formativas deste guia;
- O tema e a data escolhida para realização da Reunião Formativa devem ser comunicados previamente à equipe escolar;
- O Coordenador Pedagógico (CP) deverá realizar a leitura integral deste guia, com o objetivo de se apropriar dos conteúdos, dos roteiros e das pautas de cada caderno, que servirão de base para o planejamento e condução das Reuniões Formativas;
- O Coordenador Pedagógico, com apoio do Pedagogo e do Diretor Escolar, deve analisar os temas e pautas dos cadernos, identificando quais conteúdos e atividades são prioritários para serem abordados nas Reuniões Formativas, com base nas necessidades específicas da equipe escolar;

O Roteiro da Reunião Formativa pode ser adaptado conforme a realidade da escola. Cada caderno apresenta diferentes pautas sobre o mesmo tema, com sugestões de perfis para cada uma. Cabe ao Coordenador Pedagógico (CP) escolher qual ou quais pautas serão trabalhadas na Reunião Formativa.



- Após definição dos conteúdos e atividades prioritários de um caderno, o CP deverá selecionar uma ou mais pautas a serem abordadas e planejar a reunião, organizando o tempo de forma eficiente para garantir que todos os pontos sejam abordados de forma clara e objetiva;
- As Reuniões Formativas devem ter duração mínima de 40 min e máxima de 1h40min. Escolas com carga horária de 7h podem realizar uma **ou** duas reuniões formativas (100min) e escolas com carga horária de 9h30min podem utilizar apenas uma parte (40min) **ou** todo o período (1h40min) da reunião geral para realizar a formação;

Como definir a duração de uma Reunião Formativa?

Conforme o número de pautas selecionadas e as necessidades de formação da equipe escolar identificadas pelo CP e pelo Pedagogo.

- Ainda que não seja obrigatória a abordagem das três pautas propostas, caso a escola opte por desenvolvê-las integralmente, recomenda-se que cada uma delas seja trabalhada em uma reunião geral distinta;
- O CP, com o apoio do Pedagogo e do Diretor Escolar, deverá providenciar todos os materiais e recursos necessários para a execução da Reunião Formativa, como: slides da apresentação, impressões, materiais de papelaria, data show, computador e local.



DURANTE A REUNIÃO FORMATIVA

- Com auxílio do Pedagogo, o CP deverá organizar a sala onde a Reunião Formativa irá ocorrer, priorizando a organização das carteiras em formato de U ou meia lua de modo a facilitar a interação dos participantes;
- O CP será responsável pela condução da Reunião Formativa, devendo seguir rigorosamente o planejamento prévio, respeitando a ordem e o tempo de exposição e atividades estipulados no roteiro;
- O CP deve assegurar a participação integral de toda a equipe escolar na Reunião Formativa, garantindo que todos os profissionais estejam presentes e envolvidos nas discussões e atividades;
- O CP poderá adaptar as atividades da formação de acordo com o número de participantes da reunião;

Se, nas pautas selecionadas, houver orientação para compartilhar os resultados de uma atividade e o número de participantes na reunião for grande, não é necessário que todos façam o compartilhamento.

- Caso o CP considere viável, poderão ser realizadas reuniões formativas com pautas distintas para diferentes profissionais;
- O Diretor Escolar deve garantir a realização da Reunião Formativa, fornecendo todo o suporte necessário ao CP e Pedagogo;



- O Pedagogo ou o Coordenador escolar deverá redigir a ata da Reunião Formativa, que deverá ser assinada por todos os presentes.

Apenas o CP pode conduzir a Reunião Formativa?

Caso o CP não possa conduzir a Reunião Formativa, ele deverá formar o Pedagogo para executar essa ação.

DEPOIS DA REUNIÃO FORMATIVA

- O Coordenador Pedagógico deverá disponibilizar os materiais utilizados na reunião, como slides de apresentação e este guia, para a equipe escolar;
- O CP, juntamente com o Pedagogo e o Diretor Escolar, devem analisar o material produzido pela equipe escolar nas atividades da reunião formativa;
- Os apontamentos realizados pela equipe escolar no material produzido e/ou nas discussões da reunião formativa devem ser considerados no planejamento de futuras ações da escola que sejam relacionadas ao tema da reunião.



MATERIAIS DAS REUNIÕES FORMATIVAS

Os materiais necessários para realização das reuniões formativas, como slides das apresentações e os templates das atividades podem ser acessados através do QrCode e Link abaixo.



Os materiais estão organizados de acordo com os cadernos do guia, Realize o download para utilizá-los.

Ao final da Reunião Formativa, solicite à equipe escolar que realize a avaliação por meio do formulário disponibilizado ao final dos slides de apresentação e link a seguir: <https://forms.gle/BJfKX1dHhZqRPUX76>

CADERNO I: Projeto de Vida



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

O QUE É PROJETO DE VIDA?

“Os projetos de vida são como uma bússola que orienta os indivíduos durante seu desenvolvimento integral na busca de um sentido de vida” (Araújo, Arantes & Pinheiro, 2020)

- O projeto de vida é um projeto ou plano que representa o que um indivíduo deseja ser, o que ele vai fazer ao longo de sua vida e as possibilidades que ele tem de desenvolver esse projeto (Moran, 2017). Esse processo requer que o sujeito se torne consciente sobre a sua trajetória de aprendizagem, seus valores, suas competências, bem como, sobre os desafios e as estratégias para o seu desenvolvimento integral (Moran, 2017).
- Assim como qualquer projeto, o projeto de vida envolve uma conduta de antecipação para a organização do futuro, por meio de um planejamento que pode ser ajustado conforme as mudanças naturais que ocorrem ao longo da vida (Silva & Danza, 2022).

“Ao olhar para a trajetória de uma vida com projeto, o caminho é curvo e sinuoso, mostrando mudanças e reorientações de rota, mas há um claro e coerente desenho de percurso.” (Araújo, Arantes & Pinheiro, 2020)



O QUE É PROJETO DE VIDA?

- O projeto de vida é próprio do indivíduo e está intrinsecamente relacionado à identidade do sujeito, sendo a sua construção fortemente dependente do processo de autoconhecimento (Moran, 2017; Silva & Danza, 2022).



- A escola é uma ponte entre o estudante e o seu projeto de vida, sendo responsabilidade dos educadores incentivar o desenvolvimento deles. Nesse sentido, o componente integrador Projeto de Vida se configura como um componente curricular específico voltado para o apoio à construção dos projetos de vida dos estudantes, tornando a escola um ambiente propício ao aprimoramento das competências necessárias para que os estudantes os desenvolvam.

O QUE É PROJETO DE VIDA?

- O desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes deve contemplar sua formação integral, abrangendo as dimensões pessoal, social e profissional. A dimensão pessoal refere-se ao autoconhecimento e à construção da identidade do estudante, envolvendo a compreensão de quem ele foi, é e almeja ser. A dimensão social está relacionada aos relacionamentos interpessoais e à convivência em sociedade. Já a dimensão profissional está voltada ao universo do trabalho e às demandas do mercado de trabalho.



POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

- A formação integral do estudante e a construção de seu projeto de vida estão previstas na legislação e nos documentos que regulam a educação brasileira:

Art. 205 da Constituição de 1988:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 35-B da LDB (1996), incluído pela Lei nº 14.945, de 2024:

“Serão asseguradas aos estudantes oportunidades de construção de projetos de vida, em perspectiva orientada pelo desenvolvimento integral, nas dimensões física, cognitiva e socioemocional, pela integração comunitária no território, pela participação cidadã e pela preparação para o mundo do trabalho, de forma ambiental e socialmente responsável”.

Competência geral nº 6 da BNCC (2018):

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.



POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

- O projeto de vida do estudante está na centralidade do modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral, sendo o foco do processo de ensino e aprendizagem. Por meio da elaboração e do desenvolvimento do projeto de vida, o estudante mobiliza habilidades e competências relacionadas aos quatro pilares da educação (Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver), essenciais para sua formação integral.



POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

- Quando o projeto de vida é o foco da escola, o estudante percebe esse lugar como um ambiente que irá auxiliá-lo na concretização de seus objetivos e aspirações, atribuindo maior significado à sua experiência escolar.
- A construção e o desenvolvimento do projeto de vida contribuem para:



O autoconhecimento;



O aprimoramento de competências socioemocionais;



A inserção e a transição para o mundo adulto;



O desenvolvimento de competências essenciais para a vida contemporânea, como tomada de decisão, planejamento, entre outras.



POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

- Segundo uma pesquisa realizada por pesquisadores da USP, foi identificado que cerca de 60% dos jovens brasileiros têm projetos de vida frágeis ou idealizados, e que cerca de 50% deles não têm projetos de vida diretamente associados ao outro ou à sociedade. De acordo com os autores da pesquisa, esse resultado reforça a importância e necessidade de uma educação que apoie os jovens na construção de projetos de vida que sejam significativos para eles e para sociedade em que vivemos.



- 560 jovens brasileiros entrevistados;
- Entre 15 e 19 anos;
- Objetivo: Avaliar o papel dos valores, sentimentos e emoções na constituição dos projetos de vida;

- Resultados:

- > **31,78% apresentaram projetos de vida frágeis**, ou seja, com baixo engajamento, fortes contradições, idealizações e aceitação de uma progressão “natural” da vida;
- > **26,25% apresentaram projetos de vida idealizados**, ou seja, quando há a projeção de uma vida sem problemas e bastante idealizada;
- > **19,11% apresentaram projetos de vida centrados na família e no trabalho**, interligando esses dois aspectos através da associação entre estabilidade financeira para manter e apoiar a família;
- > **7,32% apresentaram projetos de vida exclusivamente centrados no trabalho**, sendo o trabalho o principal objetivo de vida e fonte de satisfação, felicidade e bem-estar;
- > **3,75% apresentaram projetos de vida centrados no consumismo e na estabilidade financeira**, ou seja, o objetivo é ter dinheiro para consumir o que quiserem e levarem uma vida confortável;
- > **3,93% apresentaram projetos de vida centrados em intenções altruístas**, ou seja, valores altruístas em relação à sociedade são centrais.

Araújo, Arantes & Pinheiro (2020)



COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

- O acolhimento inicial é o ponto de partida para a construção do projeto de vida do estudante. Nesse momento, ele realiza as primeiras atividades do ano letivo que têm como objetivo promover reflexões sobre seus sonhos (Trilha dos sonhos, Carta para o Futuro e Carrossel da Vida ou Jornada do Tempo). Para os estudantes novatos, essas atividades serão as primeiras a integrar o portfólio.

O **Portfólio**, de uso pessoal e individual, é a forma de registrar o projeto de vida dos estudantes. É importante que ele seja periodicamente revisado e atualizado com as atividades que o estudante realizar no decorrer das aulas de PV.

- Uma vez que o projeto de vida do estudante está na centralidade do modelo pedagógico da educação em tempo integral, é essencial que a equipe escolar conheça esses projetos. Para isso, o CP, o Pedagogo e os Professores de PV devem analisar as atividades do acolhimento inicial, que fazem parte dos portfólios, e realizar a tabulação dos sonhos dos estudantes. Ainda no primeiro trimestre, os professores de PV, com auxílio do CP e pedagogo, devem traçar o perfil de cada turma com base nessa tabulação.

Sugestões de ferramentas para registrar os sonhos dos estudantes: pastas, fichários, planilhas e arquivos de texto digitais. É importante que o instrumento de registro assegure a privacidade do estudante.



COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

- O componente integrador Projeto de Vida é o principal componente curricular destinado a estimular o estudante a construir e desenvolver o seu projeto de vida. Assim, o professor de PV deve planejar suas aulas utilizando metodologias e atividades que atendam especificamente a essa finalidade.
- No **ensino fundamental**, as aulas de PV têm como foco o encorajamento dos estudantes para que eles sonhem, e assim, possam iniciar a construção de seu projeto de vida.

	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
EIXO TEMÁTICO	Identidade, Valores e Responsabilidade Social		Sonhar e Planejar o Futuro	
TEMAS GERAIS	Autoconhecimento, identidade e diversidade do eu, potencialidades, valores e crenças, sentimentos e atitudes, relação com o outro, dentre outros.	Eu e o meu entorno social, identidade, protagonismo, cidadania, respeito e valorização das diversidades, solidariedade, resolução de conflitos, prevenção às violências e atitudes antirracistas e antibullying.	Quais são os meus sonhos? A que lugar pretendo chegar? Como me vejo no futuro? A importância de sonhar, o mundo que queremos no futuro, a transformação de si mesmo e do entorno social, o autocuidado e o cuidado com o mundo, a cultura da paz, as visões de mundo e as diferenças geracionais e a aprendizagem derivada das experiências dos que vieram antes de nós.	Sonhar e planejar para realizar o sonho, sistematização do projeto de vida (objetivos, metas, percurso a ser trilhado, desafios, potencialidades), protagonismo, vocação, tomada de decisão responsável, escolhas para o futuro (pessoais, acadêmicas e profissionais), persistência e resiliência, foco e organização e flexibilidade e desvios de percurso.



COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

- No **ensino médio**, as aulas de PV devem auxiliar os estudantes a se enxergarem como capazes de elaborar suas vidas e aquilo que desejam ser, com base em quem são, no meio em que estão inseridos e no que farão a partir disso. Para tanto, são tratados assuntos relacionados ao autoconhecimento, autogestão e relacionamento interpessoal e social.

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
Identidade, valores, responsabilidade social, competências para o século XXI.	Sonhar com o futuro, planejar o futuro, definir as ações, rever o projeto de vida.	Carreira e mercado de trabalho: o ingresso na universidade, formação técnica e tecnológica, carreira militar, empreendedorismo, exigências do mercado de trabalho.

- No site do Currículo do Espírito Santo, é possível acessar os materiais de Projeto de Vida organizados por etapa e série. Esse material deve ser utilizado pelos professores de PV como documentos orientadores de sua prática.



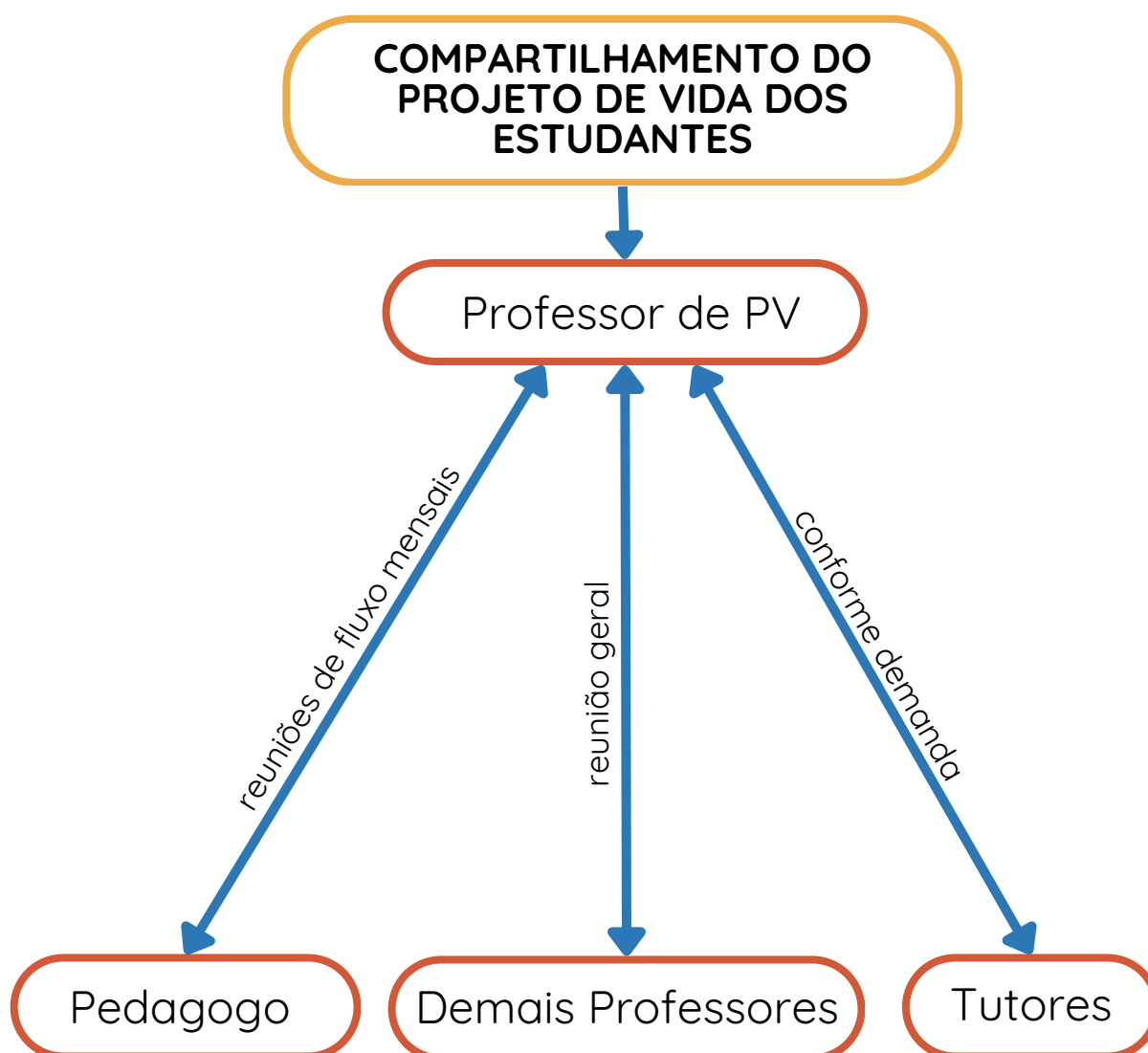
Material Estruturado de PV do Ensino Fundamental

Material Estruturado de PV do Ensino Médio



COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

- Para além do componente integrador Projeto de Vida, os demais componentes curriculares também devem estimular o projeto de vida dos estudantes. Por isso, esses projetos devem ser compartilhados com a equipe escolar, seja através das reuniões de fluxo ou através da comunicação direta com o tutor do estudante. Neste último caso, o tutor deve procurar os professores de PV para se informar sobre os projetos de vida de seus tutorados.



COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

- A partir da apropriação dos projetos de vida dos estudantes da escola, a equipe escolar deve traçar estratégias e ações para que esses projetos sejam desenvolvidos, como por exemplo, realização de eletivas, de palestras e de feiras, entre outras.

O compartilhamento do projeto de vida com toda a equipe escolar nas reuniões gerais deve assegurar a privacidade dos estudantes, ou seja, as informações devem ser compartilhadas por turmas e/ou séries.

- Ao final de cada ano letivo, o pedagogo e o CP, com auxílio do professor de PV, devem reavaliar os sonhos dos estudantes. Nesse momento, os estudantes devem refletir sobre as seguintes questões: Meu sonho mudou? Estou no “caminho certo”? É preciso mudar algo?
- Ao concluir a 3ª série do Ensino Médio ou caso seja transferido, o estudante deverá receber o seu portfólio em mãos antes de sair da escola.



Para mais informações, consulte as Diretrizes Operacionais do Tempo Integral a OPPP de Projeto de Vida e o Protocolo da Parte Diversificada.



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: O que é Projeto de Vida? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes de escolas em que a implantação do Tempo Integral ocorreu recentemente (2024 a 2026).
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: O que é Projeto de Vida para você?	
15min	Atividade 2: Mapeando o meu projeto de vida.	
10min	Exposição 1: O conceito de projeto de vida e as dimensões da vida humana.	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Por que educar para a construção de Projetos de Vida? (40min)		Indicada para equipes que ainda não compreendem a centralidade do PV no Tempo Integral ou equipes de escolas em que há fragilidade na organização dos sonhos dos estudantes.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: A importância do projeto de vida na Educação Integral.	
15min	Atividade 1: Organizando os sonhos dos estudantes.	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Como desenvolver o Projeto de Vida na Prática? (40min)		Indicada para equipes com dificuldade de operacionalizar o desenvolvimento do PV dos estudantes.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: O desenvolvimento do PV dos estudantes na escola.	
15min	Atividade 1: Estudo de caso sobre os sonhos dos estudantes.	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: O QUE É PROJETO DE VIDA?

Atividade 1: O que é projeto de vida para você?

- Objetivo: Promover a reflexão dos participantes sobre o que é projeto de vida e realizar o levantamento sobre os conhecimentos prévios deles sobre o tema da reunião.
- Materiais: Post-it, canetas, cartolina.
- Instruções:
 1. Entregar um post-it e uma caneta para cada participante;
 2. Solicitar que os participantes da atividade respondam no post-it a seguinte pergunta: “O que é o projeto de vida para você?”
 3. Recolher os post-its para montagem de um mural, utilizando também uma cartolina, que deve ser afixada em local onde todos os participantes possam visualizá-la;
 4. As respostas dos participantes devem ser retomadas e utilizadas como ponto de partida para a Exposição 1.

Sugestão: O mural pode ser feito de forma virtual, utilizando ferramentas como o Padlet. Nesse caso, o CP e o Pedagogo devem produzir o mural virtual previamente e disponibilizar o link para que os participantes possam acessá-lo.



PAUTA 1: O QUE É PROJETO DE VIDA?

Atividade 2: Mapeando o meu projeto de vida

- Objetivo: Proporcionar uma reflexão pessoal sobre os sonhos, metas e objetivos de vida, incentivando os participantes a compreenderem o que é projeto de vida.
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Entregar 1 template e uma caneta para cada participante;
 2. Orientar os participantes a preencherem o template com base em suas experiências pessoais;
 3. Quando todos terminarem a atividade, solicitar que até dois participantes compartilhem suas respostas;
 4. Concluir a atividade com uma reflexão sobre o papel de sonhos, objetivos e metas para a construção de um projeto de vida e sobre a importância dos sonhos no desenvolvimento de sentido e perspectiva de vida.



PAUTA 1: O QUE É PROJETO DE VIDA?

Exposição 1: O conceito de projeto de vida e as dimensões da vida humana

- Objetivo: Apresentar e discutir aspectos introdutórios sobre projeto de vida, seja enquanto prática ou enquanto componente integrador.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia).
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O projeto de vida enquanto prática (fazer menção às definições apresentadas pelos participantes da formação na atividade 1);
 - A escola e o projeto de vida dos estudantes;
 - O componente integrador Projeto de Vida;
 - As dimensões da vida humana e o projeto de vida dos estudantes.



PAUTA 2: POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

Exposição 1: A importância do projeto de vida na educação integral

- Objetivo: Promover nos participantes uma reflexão sobre a importância do projeto de vida para formação integral dos estudantes.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia).
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - Recapitular as dimensões da vida e suas relações com o PV;
 - Leis e documentos que orientam uma prática educativa alinhada ao PV dos estudantes;
 - A centralidade do PV no modelo pedagógico da educação em tempo integral;
 - Benefícios do desenvolvimento do PV dos estudantes;
 - Apresentação dos resultados da pesquisa “Quais são os Projetos de Vida dos jovens brasileiros?” realizada pela USP.



PAUTA 2: POR QUE EDUCAR PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA?

Atividade 1: Organizando os sonhos dos estudantes

- Objetivo: Incentivar os professores a analisarem e categorizarem os sonhos dos estudantes, permitindo a identificação de padrões, similaridades e diferenças.
- Materiais: Listas de Sonhos impressas (disponível no capítulo 5 desse guia), folhas de papel e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar a lista de sonhos, uma folha e uma caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: A lista representa sonhos de estudantes fictícios, que deverão ser analisados e categorizados por cada grupo;
 4. Cada grupo deve categorizar os sonhos de acordo com as semelhanças e diferenças observadas, criando grupos ou categorias;
 5. Ao fim da atividade, pedir para que os grupos compartilhem o resultado final e os critérios utilizados para a categorização.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

Exposição 1: O desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes na escola

- Objetivo: Apresentar os processos realizados e as ferramentas utilizadas na escola para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia).
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é e como montar o Portfólio do estudante;
 - Orientações curriculares de PV: temas e material estruturado por etapa e série;
 - O compartilhamento dos projetos de vida dos estudantes entre os integrantes da equipe escolar: reuniões de fluxo e tutores.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NA PRÁTICA?

Atividade 1: Estudo de caso sobre os sonhos dos estudantes

- Objetivo: Estimular a reflexão sobre como diferentes componentes curriculares contribuem para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.
- Materiais: Estudos de caso impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 - 1.Dividir os participantes em 5 grupos de maneira que cada grupo seja composto por participantes de diferentes áreas do conhecimento;
 - 2.Entregar um estudo de caso e uma caneta para cada grupo;
 - 3.Orientar os grupos a realizarem a leitura dos estudos de caso e a responderem a pergunta da atividade, com base nas informações contidas nele;
 - 4.Quando todos terminarem a atividade, solicitar que até dois grupos compartilhem suas respostas;
 - 5.Concluir a atividade com uma reflexão sobre como diferentes componentes curriculares podem contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

Atenção: os grupos deverão ser formados por participantes de diferentes áreas do conhecimento e cada grupo receberá um estudo de caso diferente!



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses, F.; ARANTES, Valéria ; PINHEIRO, Viviane. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. 1ª edição. São Paulo: Summus, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 31 de jan. 2025.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 31 de jan. 2025.

_____. Base Nacional Comum Curricular. DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 31 de jan. 2025.

_____. Lei nº 14.945, de 31 de Julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em 31 de jan. 2025.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. <https://moran.eca.usp.br/>, 2017. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em 31 de jan. 2025.

PAULA, Júlia da Matta Machado de; MARTINS, Marcelo Lema Del Rio; ANGELO, Vitor Amorim de (orgs.). Educação em tempo integral no Espírito Santo: história, conceitos e metodologias [livro eletrônico]. 1. ed. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021.

SILVA, Marco Antonio da, M.; DANZA, Hanna, C. Projeto de vida e identidade: articulações e implicações para a educação. Educação em Revista, 2022.



CADERNO II:

Tutoria



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

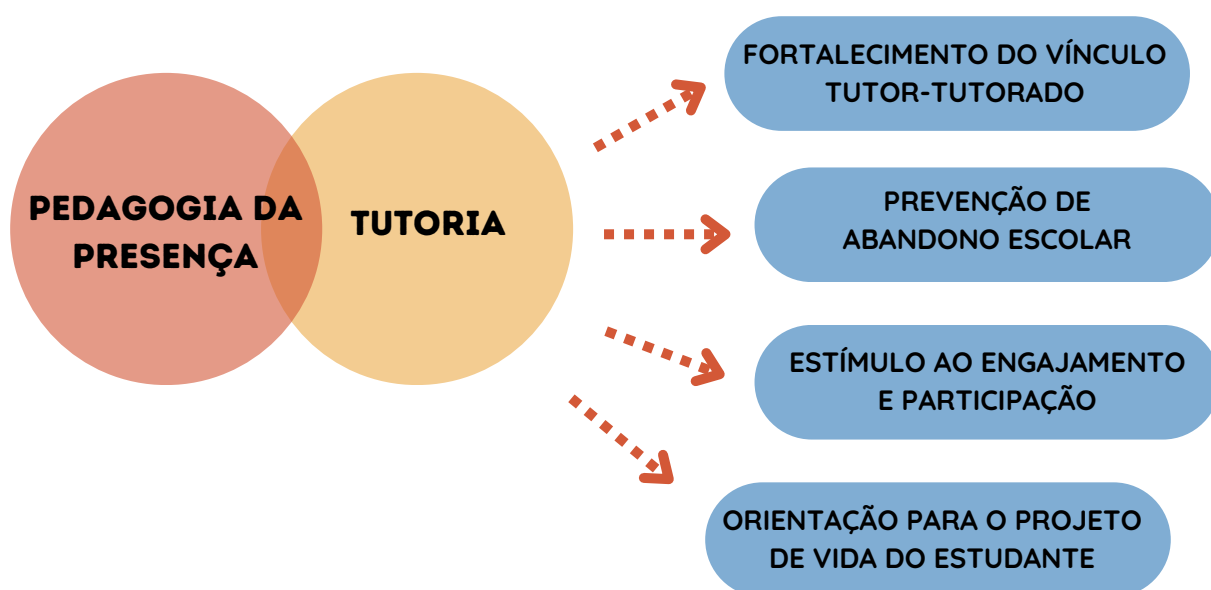
- De maneira geral, relacionamos a palavra tutoria à interação entre duas pessoas, na qual uma exerce o papel de orientar e apoiar o desenvolvimento acadêmico e social da outra, auxiliando-a na realização de seus objetivos e na superação de desafios. No dicionário, a definição de tutoria é a “ação de preservar, proteger alguém ou algo de outro alguém ou algo; defesa, amparo, tutela”. Em ambos os casos, podemos perceber que o termo tutoria pressupõe **uma interação onde uma pessoa fornece algum tipo de apoio à outra.**
- Nas Escolas de Tempo Integral, a tutoria é uma prática educativa que promove a interação pedagógica entre o educador (tutor) e o estudante (tutorado ou tutorando), onde, o tutor, por meio de acompanhamento contínuo e estruturado, apoia o tutorado no desenvolvimento do seu projeto de vida. Ela é fundamental para que o estudante estabeleça metas claras, objetivas e possíveis em relação ao seu projeto de vida. Além disso, o tutor auxilia o estudante a desenvolver habilidades para enfrentar os desafios encontrados no ambiente escolar.



AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

- O princípio da Pedagogia da Presença é o alicerce da tutoria. Ou seja, a interação estabelecida entre tutor e tutorado deve ocorrer por meio da formação de vínculos autênticos entre eles, o que implica no compartilhamento de tempo, vivências e experiências, sendo o educador uma referência positiva para o estudante.

“A Pedagogia da Presença parte do pressuposto de que é essencial o educador exercer uma influência construtiva na vida dos educandos, sendo esse “exercício da presença” um princípio-chave para a prática do educador” (COSTA, 2001).



AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

- A tutoria deve estimular a aprendizagem e o desenvolvimento de competências para além daquelas relacionadas ao componente integrador Projeto de Vida. Ela também é um espaço voltado ao desenvolvimento das competências gerais da BNCC, cooperando para o desenvolvimento de novos conhecimentos, aprendizagens, habilidades, atitudes e valores para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.
- É importante ressaltar que o tutor não substitui o papel da família e não é responsável legal do tutorado. Tampouco deve exercer papel de “terapeuta” do estudante. Sua função está restrita ao apoio pedagógico, auxiliando o estudante em questões relacionadas ao processo de aprendizagem. Caso o estudante aborde questões delicadas durante a tutoria individual, o tutor deverá informar o ocorrido à gestão, que, se necessário, acionará a equipe do APOIE.

A partir de um olhar mais próximo para o estudante, a tutoria tem como objetivos:



- Ampliar as oportunidades de aprendizagem;



- Aumentar a proficiência relativa aos conteúdos;



- Diminuir a evasão e o abandono escolar.

COMO FUNCIONA A TUTORIA?

- Existem dois tipos de tutoria, a **tutoria individual** e a **tutoria coletiva**. A tutoria individual consiste no diálogo que se estabelece entre o tutor e o tutorado em encontros realizados individualmente, de acordo com a situação de cada estudante. A tutoria coletiva, por outro lado, é um encontro realizado com todos os tutorados simultaneamente, com datas e pautas previamente definidas.

OBJETIVOS DA TUTORIA INDIVIDUAL	OBJETIVOS DA TUTORIA COLETIVA
 - Promover trocas individuais e acompanhar o desempenho acadêmico e comportamental do estudante; - Apoiar o projeto de vida do tutorado; - Fortalecer a relação interpessoal; - Mobilizar o pilar APRENDER A SER.	 - Promover trocas coletivas para melhoria do grupo; - Promover apoio mútuo em relação aos diversos projetos de vida; - Fortalecer as relações em grupo; - Mobilizar o pilar APRENDER A CONVIVER.

COMO FUNCIONA A TUTORIA?



TUTORIA INDIVIDUAL

- Ocorre em horário definido na agenda do tutor, respeitando a 1 hora/aula de 50min semanal destinada para tutoria;
- O atendimento é individual e por demanda, em horário previamente alinhado entre tutor e tutorado;
- O assunto da tutoria depende das demandas do tutorado;
- Deve haver um instrumento de registro da tutoria individual, onde são registradas informações relevantes sobre o tutorado.



TUTORIA COLETIVA

- Ocorre uma vez por mês, revezando a aula utilizada para não comprometer sempre o mesmo componente curricular;
- O atendimento é coletivo, ou seja, o tutor se reúne com todos os seus tutorados;
- As datas e as pautas são definidas em Reunião Geral;
- O calendário de tutorias deve ser compartilhado com os estudantes;
- Ocorre em locais previamente agendados;
- A realização e o tema da tutoria coletiva devem ser registrados no Seges.

COMO FUNCIONA A TUTORIA?

- É necessário que haja um **instrumento de registro das tutorias individuais**, onde devem constar informações relevantes sobre o tutorado, como por exemplo, dados pessoais, projeto de vida, necessidades, potencialidades e desafios.
- No site do Currículo do Espírito Santo, é possível acessar diferentes modelos de registro das tutorias individuais, que podem ser utilizados como referência e inspiração para que a escola elabore instrumentos próprios.

Exemplo 1 de Formulário para tutoria

Formulário para Tutoria

Caro(s) estudante(s),
Este formulário tem como finalidade ajudar o seu tutor a te conhecer melhor. Preencha, que preenche a gente! Segure com o ENDEREÇO DE E-MAIL DO SEU TUTOR, para que ele receba as suas respostas.

Atenção, não coloque os nomes e endereços de e-mail dos professores da sua escola para que você possa consultar antes de enviar.

*****GESTORES, INCLUIR OS NOMES E E-MAILS DOS TUTORIAS DA ESCOLA PARA QUE O(A) ESTUDANTE CONSULTE *****

Obrigatório:

1. E-mail address: *

Identificação do(a) estudante

Existente, a partir daqui são atividades informáticas sobre você.

2. Qual é o seu nome completo? *
3. Qual é a sua turma? *
4. Qual é o seu Projeto de Vida? *

Exemplo 2 de Formulário para tutoria

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
NOME DA ESCOLA: _____

FORMULÁRIO DE MONITORAMENTO - TUTORIA ATIVA

TUTOR: _____
TUTORADO: _____
TURMA: _____ DATA DA TUTORIA: _____

• Sobre o material do aluno (Caderno de matemática da BNCC e caderno de leitura)

PONTO DE OBSERVAÇÃO	SIM	NÃO
O caderno está limpo e organizado?		
Cadernos com letra legível?		
Apresenta atividades e conteúdos incompletos?		
Realiza a agenda de estudos/programa de atividades diárias?		

• Sobre a Frequência do aluno

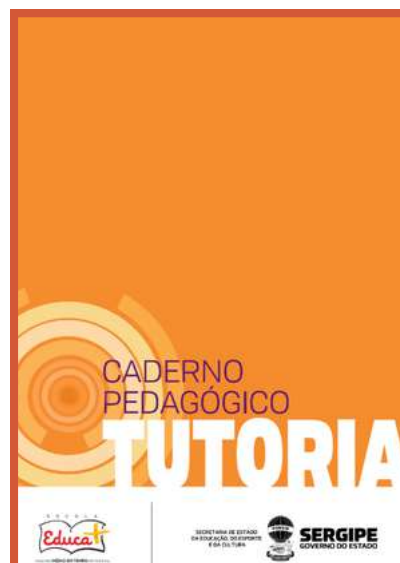
PONTO DE OBSERVAÇÃO	SIM	NÃO
Tem alguma falta durante a semana?		
Quando falta, dá alguma explicação ou informa sobre o que fez durante a ausência?		
Perdeu alguma atividade avaliativa nessa semana?		

Em caso de falta, marque abaixo a data e a justificativa do aluno

• Quanto ao desempenho do aluno e suas atividades

PONTO DE OBSERVAÇÃO	SIM	NÃO
Tem alguma dificuldade durante a semana?		
Perdeu alguma atividade avaliativa ou frequência das aulas?		

Caderno Pedagógico Tutoria (pgs 46 a 57)



QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

- A tutoria, seja ela individual ou coletiva, pressupõe a interação entre **tutor e tutorado**. Esses são os principais atores envolvidos na prática de tutoria.
- O **tutor** é o profissional que estabelece uma relação mais próxima com o estudante, construindo um vínculo que gera segurança, estimula a aprendizagem e impulsiona a concretização dos seus objetivos. Ele enxerga o estudante em sua totalidade e singularidade e percebe, de forma empática, os desafios do seu contexto.
- De acordo com os Artigos 12 e 13 da Lei complementar 928/2019 e as Diretrizes Operacionais do Tempo Integral de 2026, todos os profissionais do eixo gestor e do eixo pedagógico devem exercer a função de tutor.

EIXO GESTOR



EIXO PEDAGÓGICO



QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

Ao exercer a função de tutor, o educador deve apresentar determinadas competências e habilidades. Como por exemplo:



- Empatia, maturidade intelectual e afetiva, sociabilidade, responsabilidade e capacidade de aceitação;



- Conhecimento da maneira de ser do estudante e dos elementos pedagógicos que tornam possível entendê-lo e ajudá-lo;



- Capacidade de trabalhar com eficácia e em equipe, participando de projetos e programas estabelecidos de comum acordo para a formação dos estudantes.

São atribuições do tutor:



- Atuar como mediador de aprendizagens e experiências dos estudantes;



- Ser incentivador dos sonhos e apoiador da realização do projeto de vida do estudante;



- Exercer a Pedagogia da Presença, garantindo o bem-estar, a inclusão e o respeito às diferenças;



- Refletir e discutir sobre o processo de escolhas e decisões, sobre a consciência dos próprios atos e a responsabilidade por suas ações.

QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

- Os estudantes têm o direito de escolher seus tutores, uma vez que a prática da tutoria depende significativamente da confiança mútua estabelecida entre ambos. Assim, é fundamental que a escola organize um processo de seleção que permita aos estudantes escolherem seus tutores. Para isso, o CP deve elaborar um edital de seleção, aprovado pela equipe escolar e pelos estudantes, assegurando que o número de vagas por tutor seja o mesmo. A fim de facilitar a escolha dos estudantes, os nomes e fotos dos tutores, com seu respectivo número de vagas, devem ser divulgados em um painel, juntamente com o edital. O processo seletivo deve ser concluído até o mês de abril.

No site do Currículo do Espírito Santo, é possível acessar um documento modelo que pode ser utilizado como base para que a escola elabore o Edital do processo seletivo para tutoria.



- O **tutorado** é o estudante, cujos compromissos incluem: manter uma relação harmoniosa com o tutor, participar de todos os encontros da tutoria, cumprir as tarefas acordadas com o tutor, estar disponível para refletir sobre seu processo de aprendizagem e adotar novas posturas e estratégias para superar seus desafios.

QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

- O tutor deve adotar uma postura sensível e empática em relação aos estudantes, reconhecendo a diversidade e as desigualdades presentes entre eles. Nesse contexto, é essencial que o tutor compreenda que cada estudante traz consigo conhecimentos e experiências que influenciam suas escolhas e trajetórias. Além disso, o tutor precisa confiar na capacidade do estudante de superar desafios, reconhecendo-o como autônomo e autor de seu próprio processo de aprendizagem.

PERCEPÇÃO EQUIVOCADA DOS TUTORADOS	COMPREENSÃO POSITIVA DOS TUTORADOS
• Não se interessam em participar de atividades que não tenham nota; • Não têm oportunidades para implementar o seu projeto de vida, porque são de famílias muito humildes; • Não conseguem decidir e encontrar soluções para seus próprios problemas ou questões coletivas.	• Se interessam por atividades culturais, esportivas e reflexivas; • Com o suporte da escola, podem superar alguns desafios na implementação do seu projeto de vida; • Tem um potencial para transformar a sua realidade, da escola e da sua comunidade.



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: Afinal, para que serve a tutoria? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes de escolas em que a implantação do Tempo Integral ocorreu recentemente (2024 a 2026).
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: Para você, o que é e o que não é tutoria?	
10min	Exposição 1: Conceitos e Objetivos da tutoria	
15min	Atividade 2: Quiz de “Verdadeiro” ou “Falso” sobre tutoria	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Como funciona a tutoria? (40min)		Indicada para equipes que não entendem as diferenças entre as tutorias individual e coletiva ou que têm dificuldade de realizar tutorias coletivas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Tutoria individual e Tutoria coletiva	
15min	Atividade 1: A tutoria coletiva na minha escola	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Quem participa da tutoria? (40min)		Indicada para equipes que não conhecem o papel dos membros da equipe escolar na prática de tutoria ou que não conhecem as habilidades e atribuições do tutor.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Os diferentes atores relacionados à prática de tutoria	
15min	Atividade 1: Quem sou eu na tutoria?	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

Atividade 1: Para você, o que é e o que não é tutoria?

- Objetivo: Promover a reflexão dos participantes sobre o que é e o que não é a prática educativa de tutoria.
- Materiais: Link da atividade no wordwall: <https://wordwall.net/play/86619/086/524>
- Instruções:
 1. Abrir o slide da apresentação que contém o Qrcode para o jogo;
 2. Orientar os participantes a utilizarem seus celulares para escanear o QrCode e iniciar o jogo;
 3. Finalizar com a correção da atividade, apresentando o gabarito, que está disponível na apresentação, para a equipe.



PAUTA 1: AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

Exposição 1: Conceitos e Objetivos da Tutoria

- Objetivo: Facilitar a compreensão dos participantes sobre o conceito de tutoria e seus respectivos objetivos.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 - 1.Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 - 2.Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é tutoria: Senso comum x Prática educativa do Tempo Integral;
 - A função pedagógica do Tutor;
 - A Pedagogia da Presença e a Tutoria;
 - Papel e Objetivos da Tutoria.



PAUTA 1: AFINAL, PARA QUE SERVE A TUTORIA?

Atividade 2: Quiz de Verdadeiro ou Falso sobre tutoria

Objetivo: Estimular os participantes a identificarem como situações do cotidiano escolar se relacionam com a tutoria.

- Materiais: Placas de verdadeiro ou falso (disponíveis no capítulo 5 desse guia), slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Distribuir uma placa de “Verdadeiro” e uma de “Falso” para cada participante;
 2. Explicar que, a cada afirmação apresentada, os participantes devem avaliar se ela é Verdadeira ou Falsa e levantar a placa correspondente à sua decisão;
 3. Apresentar as afirmações sobre tutoria aos participantes, utilizando os slides da apresentação;
 4. Comentar cada afirmação, avaliando as respostas dos participantes e discutindo se a afirmação é verdadeira ou falsa.



PAUTA 2: COMO FUNCIONA A TUTORIA?

Exposição 1: A Tutoria Individual e a Tutoria Coletiva

- Objetivo: Promover a compreensão dos participantes em relação ao funcionamento das tutorias individual e coletiva.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - Tipos de tutoria do Tempo Integral;
 - Objetivos da tutoria coletiva e objetivos da tutoria individual;
 - Organização e funcionamento da tutoria coletiva e da tutoria individual;
 - A importância e a forma de realizar os registros da tutoria individual.



PAUTA 2: COMO FUNCIONA A TUTORIA?

Atividade 1: A Tutoria Coletiva na minha escola

- Objetivo: Incentivar os participantes a pensarem e proporem pautas relevantes para as tutorias coletivas de sua escola.
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: Eles deverão propor seis pautas ou temas para serem trabalhados nas tutorias coletivas da escola. É importante orientá-los que essas pautas devem ser pensadas com base nas características dos estudantes e na realidade da escola;
 4. Solicitar para que até dois grupos compartilhem o resultado final da atividade;
 5. Finalizar a atividade comparando pontos convergentes e divergentes em relação às pautas sugeridas pelos diferentes grupos.



PAUTA 3: QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

Exposição 1: Os diferentes atores relacionados à prática de tutoria

- Objetivo: Informar os participantes sobre os profissionais da equipe escolar que devem atuar como tutores, bem como esclarecer suas responsabilidades em relação a essa prática educativa.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O papel do tutor na tutoria;
 - Os profissionais da equipe escolar que devem atuar como tutores;
 - Competências, habilidades e atribuições do tutor;
 - Escolha de tutores;
 - Compromissos dos tutorados;
 - A relação do tutor com o tutorado.



PAUTA 3: QUEM PARTICIPA DA TUTORIA?

Atividade 1: Quem sou eu na tutoria?

- Objetivo: Estimular os participantes a identificarem o papel dos diferentes integrantes da equipe escolar na prática de tutoria.
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: Com base na descrição dos Cards apresentados no template, os participantes deverão identificar e escrever em cada Card, qual é o profissional da equipe escolar responsável pelas funções descritas.
 4. Solicitar para que até dois grupos compartilhem o resultado final da atividade;
 5. Finalizar com a correção da atividade, apresentando o gabarito (que está na apresentação) para a equipe.



REFERÊNCIAS

COSTA, G. C. A. Pedagogia da presença: da solidão ao encontro. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026. Vitória, 2026. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPEp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

_____. Lei Complementar nº 928, de 25 de novembro de 2019. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec9282019.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.



CADERNO III: Estudo Orientado



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

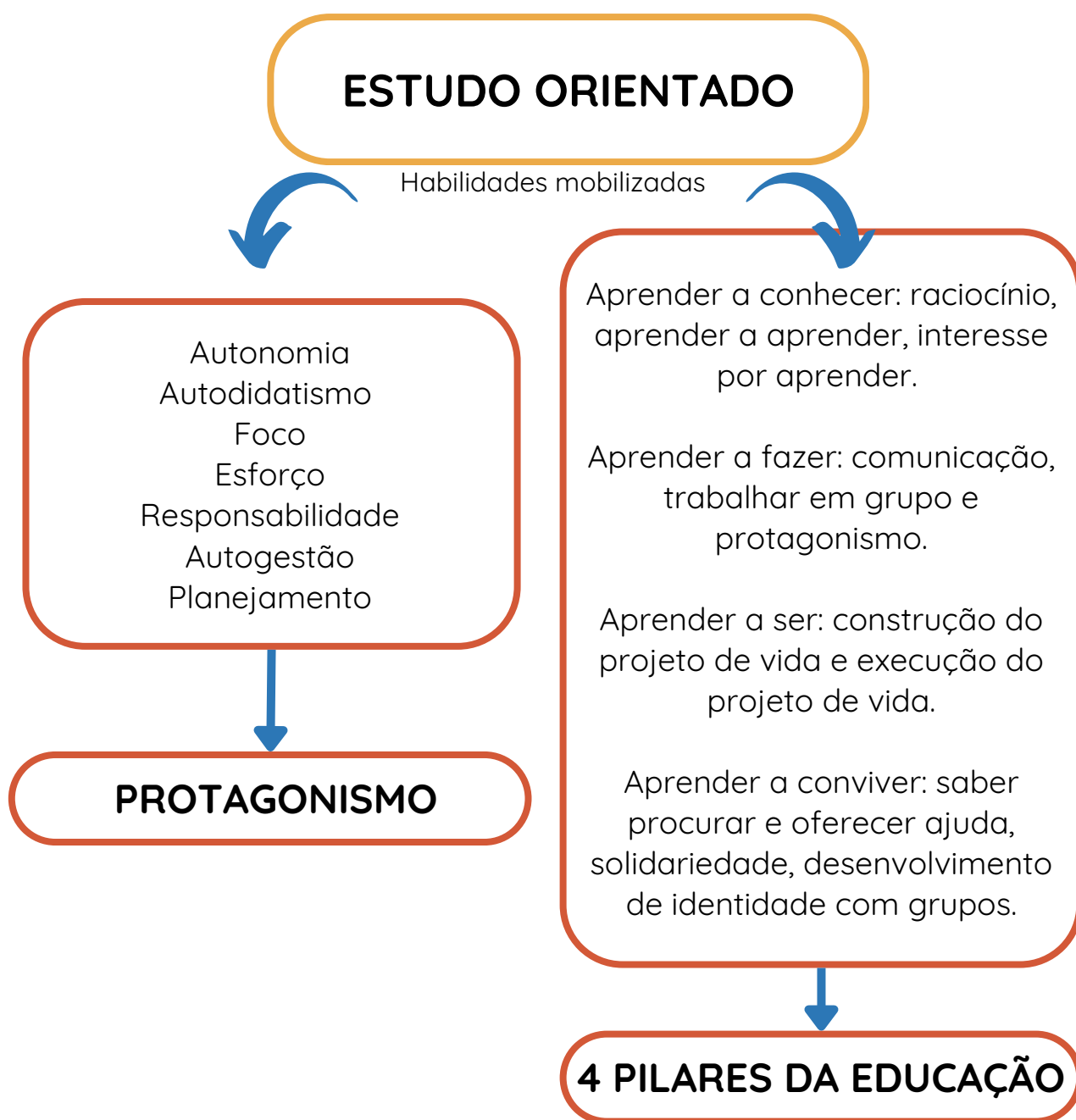
QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

- O Estudo Orientado é um componente da parte diversificada do currículo que possibilita o estudante a aprender e aplicar técnicas de estudo, planejar e organizar os seus estudos, realizar atividades diversas indicadas pelos(as) professores(as) e realizar momentos de estudo individuais ou coletivos.
- Espera-se que, por meio deste componente integrador, o estudante desenvolva o autodidatismo, a auto-organização, o automonitoramento e a autorregulação, visando alcançar a autonomia intelectual.
- A autonomia do estudante é um aspecto central do componente integrador Estudo Orientado, pois é por meio dela que o estudante assume o controle de seu próprio processo de aprendizagem. Ao desenvolver a auto-organização, o automonitoramento e a autorregulação, o estudante se torna capaz de reconhecer suas necessidades educacionais, identificar as estratégias que favorecem sua aprendizagem e planejar seus estudos de forma eficaz. Desta forma, o Estudo Orientado contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.



QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

- O Estudo Orientado é um componente que mobiliza principalmente dois dos quatro princípios educativos do tempo integral: o **protagonismo** e os **4 pilares de educação** (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver).



QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

- Considerando que o Estudo Orientado fomenta o protagonismo, a aprendizagem autônoma e a educação integral, esse componente atende ao que está estabelecido nas seguintes leis e documentos:

O Artigo 22 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996:

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

A p.14 da BNCC, 2018:

“[...] Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a Educação Integral. Reconhece, assim, que a “Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global [...]. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem.”

O Artigo 2º da Lei complementar nº928, de 25 de novembro de 2019:

“A Educação em Tempo Integral tem por principais finalidades: [...] formar crianças, adolescentes e jovens autônomos, críticos e participativos [...]”



QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

- É fundamental que o ato de estudar faça sentido para o estudante, ou seja, que ele compreenda claramente o que o motiva a estudar e os benefícios que ele obtém com isso. Para que o estudo se torne significativo, é essencial que o estudante consiga relacionar essa prática a realização do seu projeto de vida.

O Estudo Orientado tem como objetivos tornar o estudante capaz de:



- Reconhecer a importância do desenvolvimento de hábitos e de rotinas de estudo;



- Identificar os elementos essenciais para o ato de estudar;



- Compreender a diferença entre intensidade e qualidade de estudo;



- Desenvolver a capacidade de se organizar para estudar;



- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;



- Consolidar hábitos e rotinas de estudo individuais, em grupos e coletivas.

COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

- O sucesso na execução do componente integrador Estudo Orientado (EO) depende do trabalho conjunto de toda a equipe escolar.



COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

- Nesse sentido, as reuniões de fluxo são essenciais para que haja uma **articulação** entre o(a) professor(a) de Estudo Orientado e os demais integrantes da equipe escolar.

A CADA 15 DIAS:	NAS REUNIÕES GERAIS:	NAS REUNIÕES DE ÁREAS DO CONHECIMENTO:
O(A) pedagogo(a) se reúne com os professores(as) de Estudo Orientado para avaliar o desempenho dos estudantes, os progressos realizados, os desafios enfrentados, o planejamento das aulas e as necessidades específicas de cada turma.	O(A) pedagogo(a) discute o acompanhamento das aulas de EO com todos os professores.	O Professor Coordenador de Área identifica os estudantes e as atividades propostas para o EO, bem como, realiza o levantamento dos indicadores de frequência e resultado acadêmico deles.

- Além das reuniões de fluxo, é essencial que haja uma interação entre as ações desenvolvidas pelos(as) professores(as) dos componentes da BNCC e as ações realizadas pelos(as) professores(as) de EO. Essa articulação ocorre principalmente por meio de um **instrumento de monitoramento da aprendizagem**, que é elaborado pelo CP. Este instrumento visa acompanhar a aprendizagem dos estudantes e orientar seus estudos por componente curricular, área de conhecimento, turma e etapa.

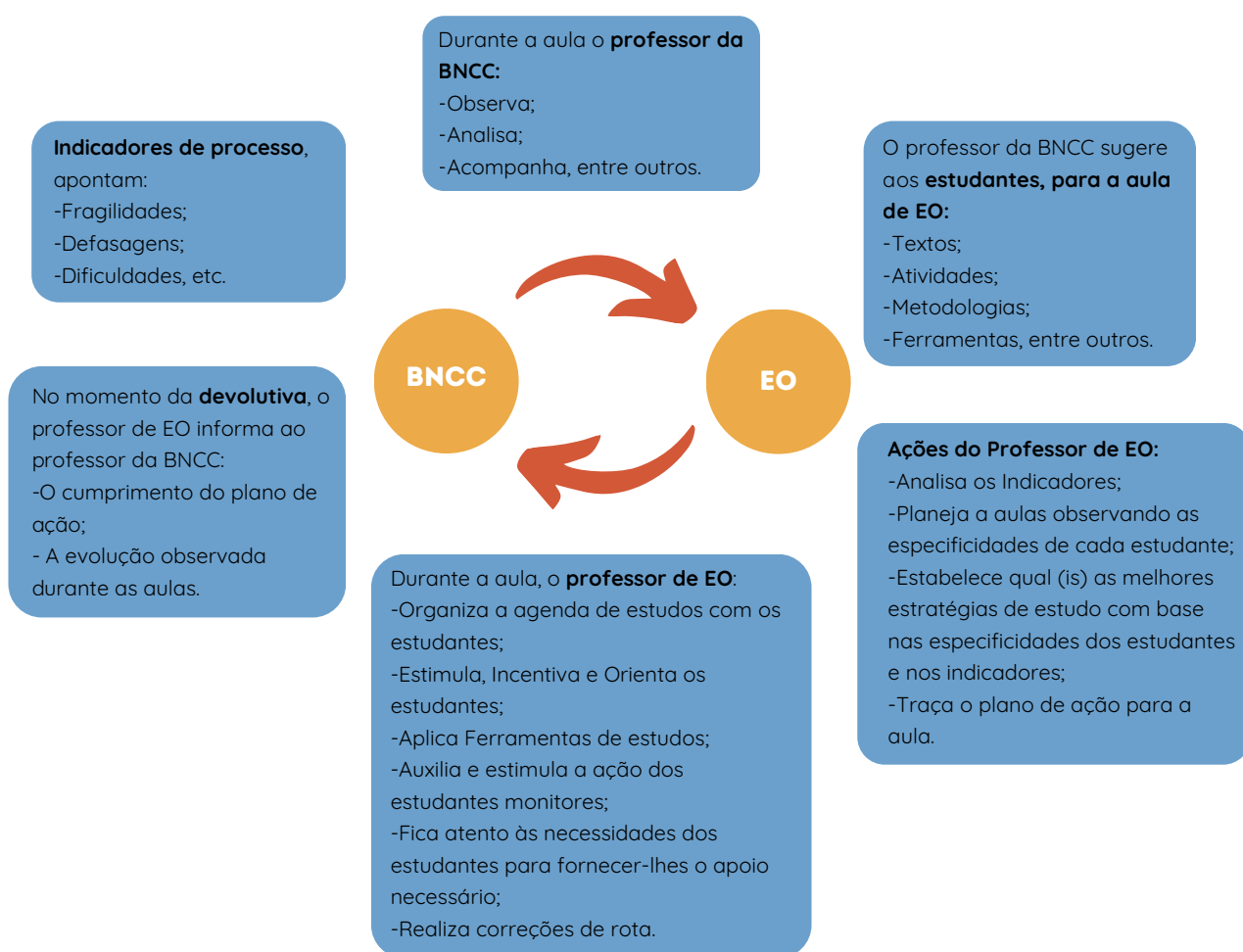


Modelo de planilha de monitoramento de EO



COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

- Com base no instrumento de monitoramento, o PCA de cada área identifica as competências, habilidades e objetos de conhecimento que precisam ser estudados e solicita aos professores da BNCC que proponham textos, atividades, metodologias, entre outros, para orientar as ações e as aulas de EO. O(A) professor(a) de EO, por sua vez, deve fornecer uma devolutiva sobre o aprendizado dos estudantes para os(as) professores(as) da BNCC.



COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

- De acordo com as indicações dos(as) professores(as) da BNCC e os objetivos e metas estabelecidos para cada turma, o(a) professor(a) de EO deve elaborar o **Cronograma trimestral de aulas** e o **Plano de Estudo trimestral**, tanto coletivo quanto individual.

OBJETIVOS E METAS	CRONOGRAMA TRIMESTRAL DE AULAS	PLANO DE ESTUDO
São estabelecidos pela equipe pedagógica a partir dos resultados de aprendizagem de avaliações internas e externas.	É o planejamento das aulas do trimestre em que as técnicas de estudo serão abordadas em cada turma.	É uma agenda elaborada a cada trimestre com as aulas que serão destinadas a momentos de organização, orientação, estudo, atividades, dentre outros, para cada turma e estudante.

IMPORTANTE: Os professores de EO **não** ministram aulas sobre os conteúdos dos demais componentes curriculares. Eles atuam como mediadores entre os estudantes e o conhecimento, focando principalmente em estratégias e técnicas de estudo.

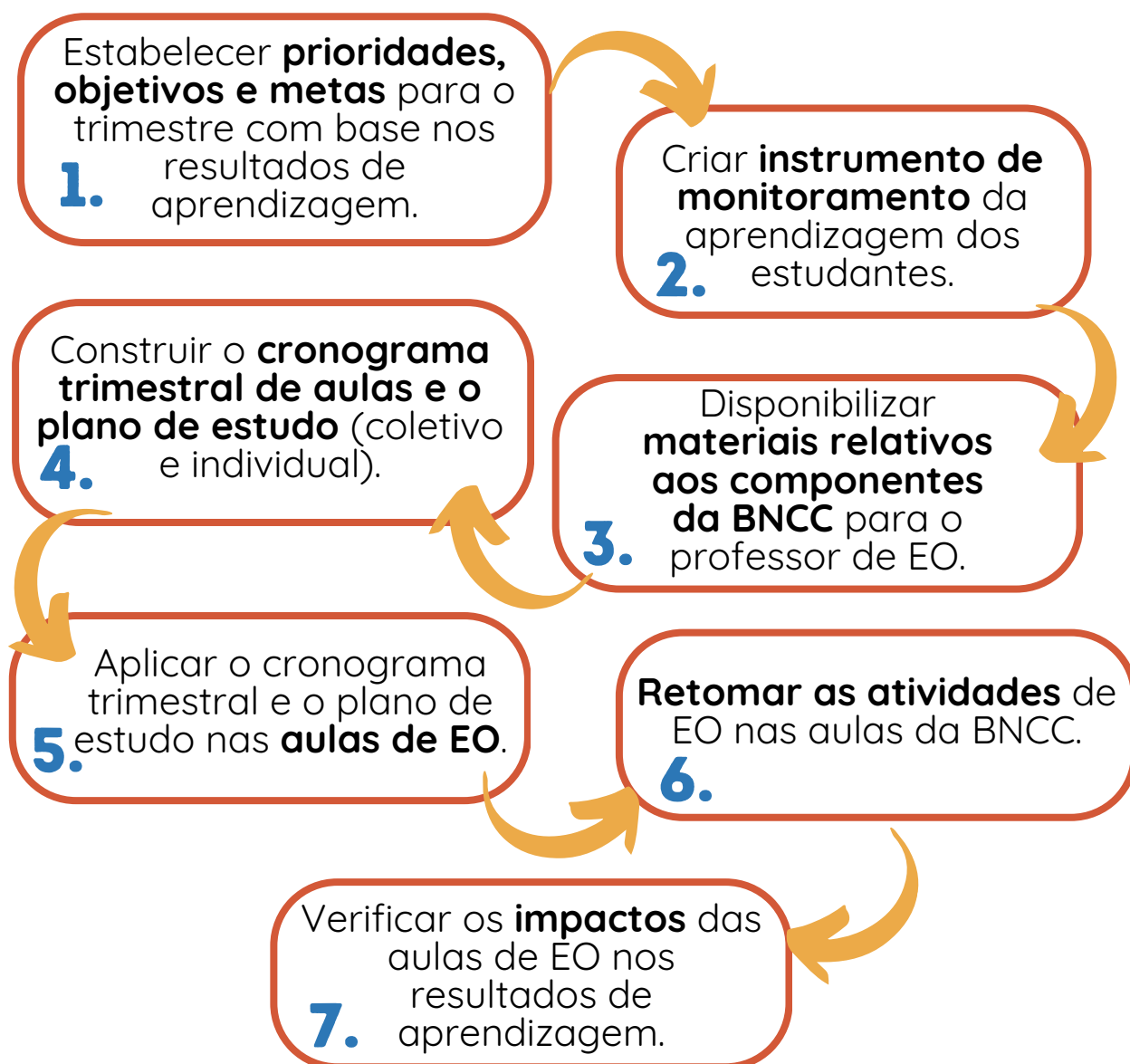


COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

- O impacto das aulas de EO na aprendizagem dos estudantes é verificado pelo CP e pelo Pedagogo durante as reuniões de fluxo e pelos(as) professores(as) dos componentes da BNCC, quando retomam em suas aulas as indicações de estudo fornecidas para as aulas de EO.

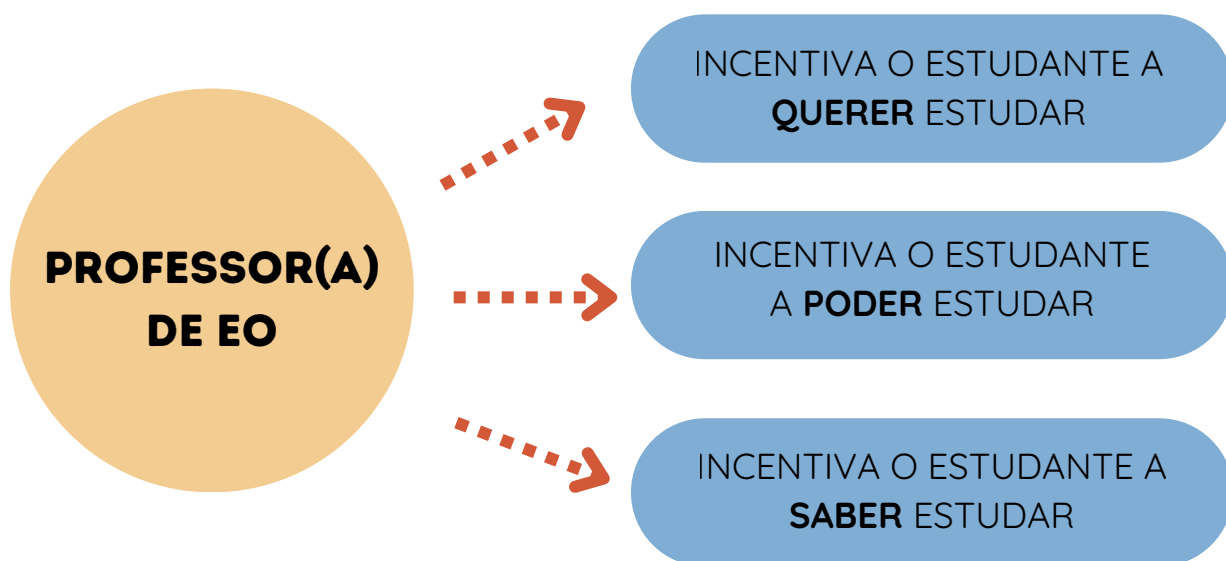


FLUXO DAS AULAS DE EO



COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

- O(a) professor(a) de Estudo Orientado (EO) não é responsável pelo ensino dos conteúdos dos demais componentes curriculares, nem deve tratar as aulas de EO como “aulas vagas”. Sua função é atuar como **mediador entre os estudantes e o conhecimento**, com ênfase em estratégias e técnicas de estudo. Assim, qualquer professor(a) dos componentes curriculares da BNCC pode desempenhar a função de professor(a) de Estudo Orientado.
- É imprescindível que o(a) professor(a) de EO apresente para os estudantes e, sempre que possível retome, quais são os objetivos das aulas de Estudo Orientado. É importante que os estudantes entendam o propósito dessas aulas e atribuam significado a elas.



COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

- As aulas de Estudo Orientado devem sempre considerar os componentes curriculares da BNCC e o projeto de vida do estudante. Além disso, o(a) professor(a) de EO deve priorizar as metodologias ativas em suas aulas, em busca de tornar o estudante mais participativo, desenvolvendo suas habilidades de autorregulação, automonitoramento, auto-organização e autodidatismo.

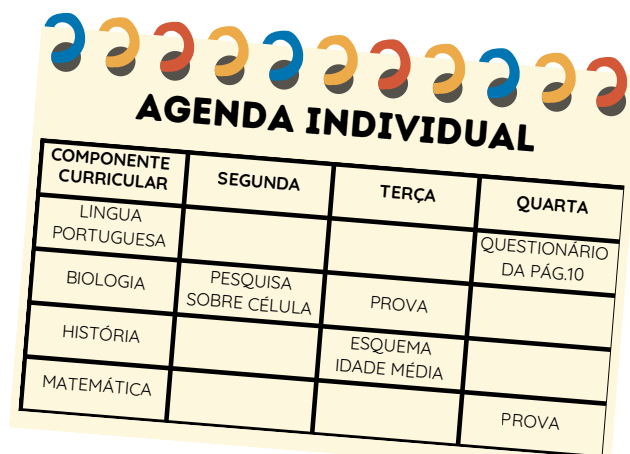


COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

TIPOS DE ATIVIDADES REALIZADAS NAS AULAS DE EO

- **Agenda de estudos coletiva:** Agenda elaborada pelo(a) professor(a) de EO com as aulas da semana ou do mês e disponibilizada para os estudantes.

- **Agenda de estudos individual:** Agenda elaborada pelo estudante com as atividades/estudos que ele irá realizar na semana ou no mês.



COMPONENTE CURRICULAR	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
LÍNGUA PORTUGUESA			QUESTIONÁRIO DA PÁG.10
BIOLOGIA	PESQUISA SOBRE CÉLULA	PROVA	
HISTÓRIA		ESQUEMA IDADE MÉDIA	
MATEMÁTICA			PROVA

- **Roteiro de estudo:** Roteiros, com instruções de estudo, planejado pelos(as) professores(as) dos componentes da BNCC.

Roteiro de Estudo Orientado: Crônica e Conto	Profª: Amanda
Habilidade: EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	
• Leia a crônica “Tropeços” do autor Ivan Ângelo. • Faça anotações das dúvidas. • Responda às quatro questões a respeito do texto. • Faça a leitura do conto “Chuva: a abensonhada” do autor Mia Couto. • Responda às três questões a respeito do texto. • Compare os dois gêneros e elabore um desenho que represente a característica principal de cada um deles.	

- **Técnicas de estudo:** Aulas destinadas ao aprendizado de técnicas variadas de estudo (Resumo, Mapa Mental, etc).
- **Tempo livre para estudar:** Tempo disponibilizado para que os estudantes realizem as atividades/estudos da agenda individual - pode ser realizado individualmente, em dupla ou em grupos.



COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

- No ensino fundamental, as aulas de Estudo Orientado devem focar nas temáticas de planejamento, responsabilidade e organização pessoal e material. O principal objetivo é apoiar o estudante no desenvolvimento da aprendizagem autorregulada, incentivando-o a refletir sobre os conhecimentos adquiridos por meio do automonitoramento do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e o protagonismo nos estudos.
- No ensino médio, as aulas de Estudo Orientado visam “ensinar” o estudante a estudar, apoiá-lo e orientá-lo em seu estudo diário, por meio do uso de técnicas de estudo que auxiliem em seu processo de aprendizagem. Além de assegurar o espaço adequado para estudar, o Estudo Orientado visa à excelência acadêmica e à consecução do projeto de vida do estudante.
- O(a) professor(a) de EO deve realizar a avaliação dos estudantes por meio de observações e registros das aulas. Recomenda-se que o(a) professor(a) utilize um instrumento de registro para monitorar o progresso dos estudantes de forma sistemática.



- Sugestão 1 de tabela de registros - EO
- Sugestão 2 de tabela de registros - EO



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: Qual a importância do Estudo Orientado? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes de escolas em que a implantação do Tempo Integral ocorreu recentemente (2023 a 2025).
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: Potencialidades e Desafios do Estudo Orientado	
15min	Exposição 1: Definição e Objetivos do componente integrador EO	
10min	Atividade 2: Quiz da Autonomia	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Como aplicar o Estudo Orientado na escola? (40min)		Indicada para equipes que não conhecem ou têm dificuldade de seguir o fluxo do EO na escola.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Articulação da Equipe Escolar para execução do EO	
15min	Atividade 1: Caminhos do Estudo Orientado	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Como desenvolver o Estudo Orientado na sala de aula? (40min)		Indicada para equipes que apresentam dificuldades no planejamento das aulas de EO. Essa pauta pode ser trabalhada exclusivamente com os professores de EO.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Planejando as aulas de Estudo Orientado	
15min	Atividade 1: Desafio do(a) professor(a) de Estudo Orientado	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

Atividade 1: Potencialidades e Desafios do Estudo Orientado

- Objetivo: Realizar o levantamento das concepções prévias dos participantes sobre as potencialidades e desafios do componente integrador Estudo Orientado.
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma caneta para cada grupo;
 3. Solicitar que cada grupo escreva no template três (3) potencialidades e três (3) desafios do componente integrador Estudo Orientado;
 4. Encerrar a atividade solicitando que, no máximo, dois grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.



PAUTA 1: QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

Exposição 1: Definição e Objetivos do componente integrador Estudo Orientado

- Objetivo: Facilitar a compreensão dos participantes sobre a importância e os objetivos do componente integrador Estudo Orientado.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é Estudo Orientado;
 - Relação entre Estudo Orientado e autonomia do estudante;
 - Os principais princípios educativos relacionados ao Estudo Orientado;
 - Atribuição de significado ao ato de estudar a partir do projeto de vida do estudante;
 - Objetivos do Estudo Orientado.



PAUTA 1: QUAL A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO ORIENTADO?

Atividade 2: Quiz da Autonomia

- Objetivo: Promover a reflexão nos participantes sobre quais aspectos da autonomia do estudante devem ser considerados e estimulados nas aulas de Estudo Orientado.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), data-show e computador.
- Instruções:
 1. Abrir o slide da apresentação que contém o Qrcode para o jogo;
 2. Orientar os participantes a utilizarem seus celulares para escanear o QrCode e iniciar o jogo;
 3. Abrir o Jogo e finalizar a atividade jogando o Quiz coletivamente, ou seja, com a participação de toda equipe escolar.

Observação: Os professores podem encontrar respostas diferentes daquelas indicadas no gabarito do jogo. Isso ocorre porque algumas ações descritas podem estar relacionadas a mais de um aspecto da autonomia intelectual estudantil. No entanto, **a resposta considerada correta pelo jogo corresponde ao aspecto que desejamos evidenciar nesta atividade.**



PAUTA 2: COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

Exposição 1: Articulação da Equipe Escolar para execução do Estudo Orientado

- Objetivo: Apresentar para os participantes quais são as etapas e os profissionais envolvidos na execução do componente integrador Estudo Orientado.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - A importância do trabalho conjunto da equipe escolar para o EO;
 - As reuniões de fluxo e o EO;
 - A articulação entre os componentes curriculares da BNCC e o componente integrador EO;
 - O papel do professor de EO;
 - Fluxo das aulas de EO.



PAUTA 2: COMO APLICAR O ESTUDO ORIENTADO NA ESCOLA?

Atividade 1: Caminhos do Estudo Orientado

- Objetivo: Promover a reflexão dos participantes sobre como ocorrem as reuniões de fluxo na escola.
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Solicitar que cada grupo escreva no template quais são os temas que não podem deixar de existir nas pautas das reuniões de fluxo entre: Professor da BNCC com PCA, PCA com Pedagogo e Pedagogo com os professores de EO.
 4. Encerrar a atividade solicitando que, no máximo, dois grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

Exposição 1: Planejando as aulas de Estudo Orientado

- Objetivo: Fornecer aos participantes orientações e ferramentas para o planejamento das aulas de Estudo Orientado.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O papel do professor de EO;
 - Orientações gerais para o planejamento das aulas de EO;
 - Tipos de atividades realizadas nas aulas de EO;
 - Os objetivos de EO no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
 - Avaliação dos estudantes nas aulas de EO.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER O ESTUDO ORIENTADO NA SALA DE AULA?

Atividade 1: Desafio do(a) professor(a) de EO

- Objetivo: Estimular os participantes a refletirem sobre as práticas pedagógicas e estratégias utilizadas nas aulas de EO que podem ser eficazes para lidar com dificuldades de aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares da BNCC;
- Materiais: Templates da atividade impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Solicitar que cada grupo realize a leitura da pergunta do template e liste quais ações poderiam ser realizadas pelos(as) professores(as) de EO diante de uma situação em que estudantes de uma turma estão com dificuldade de aprendizado.
 4. Encerrar a atividade solicitando que, no máximo, dois grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 31 de jan. 2025.

_____. Base Nacional Comum Curricular. DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 31 de jan. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026. Vitória, 2026. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPEp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

_____. Lei Complementar nº 928, de 25 de novembro de 2019. Disponível em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec9282019.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.

ICE. Caderno do Professor: Estudo Orientado [livro eletrônico]. 2 ed. Recife, PE. 2021 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1LJDNZwkQJbr5CfL1-Fl6yPNQ1i6Fv5Fg/view>. Acesso: 24 fev. 2025.

PAULA, Júlia da Matta Machado de; MARTINS, Marcelo Lema Del Rio; ANGELO, Vitor Amorim de (orgs.). Educação em tempo integral no Espírito Santo: história, conceitos e metodologias [livro eletrônico]. 1. ed. Vitória, ES: Governo do Estado do Espírito Santo, 2021.

SEDU. Caderno de Estudo Orientado - Espírito Santo. curriculo.sedu.es.gov.br Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/181EWTy00CTuzRsD9M2S3yfxjMpSUB3kX/view>. Acesso em: 24 fev. 2025.



CADERNO IV: Observação de Aulas



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

“Aprender a ver significa perceber significativamente as diferenças, gerando relações entre variedades complexas. Qualidades passam a ser definidas, direções, tamanhos e distâncias, propriedades como dentro e fora, compatibilidade, simetria, oposição e continuidade são reconhecidos, assim como objetos, sujeitos, acontecimentos e situações.”

Madalena Freire (1996)

- A observação de aulas consiste no acompanhamento e análise do trabalho do(a) professor(a) por meio da **observação de sua prática**. Nas Escolas de Tempo Integral do Espírito Santo, essa prática deve ser planejada, estruturada e executada pelos PCAs, Coordenadores de Curso Técnico, Pedagogo e CPs. Além disso, a observação não se limita ao ato de observar, sendo necessário que o **observador forneça orientações e encaminhamentos aos(as) professores(as) com base nas suas observações**.
- A observação de aulas é uma prática educativa de **natureza formativa**. Por meio das análises e constatações realizadas pelo observador, o(a) professor(a) tem a oportunidade de refletir sobre sua prática e promover transformações em seu trabalho pedagógico. Neste sentido, a **reflexão sobre a própria prática** é essencial para que, através de um processo autoformativo, o(a) professor(a) desenvolva suas potencialidades e seja capaz de elaborar estratégias para lidar com os desafios encontrados na sala de aula (Reis, 2011).



POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

“Não existe ação reflexiva que não leve sempre a constatações, descobertas, reparos, aprofundamento. E, portanto, que não leva-nos a transformar algo em nós, nos outros, nas realidades.”

Madalena Freire (1996)

- O principal objetivo da observação de aulas é **promover melhorias na aprendizagem dos estudantes**, sendo esse o foco dessa prática. Ou seja, as orientações dadas a(o) professor(a) com base na observação devem gerar reflexões e atitudes que impactem diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes.



POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

- Tendo a aprendizagem do estudante como prioridade, a observação de aulas pode ser realizada com diversas finalidades. Por exemplo, partilhar uma prática, diagnosticar um problema, encontrar e testar soluções para um problema, avaliar o desempenho do(a) professor(a), avaliar o progresso do(a) professor(a), dentre outras (Reis, 2011).



POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

- O profissional que irá executar a observação da aula deve adotar algumas **premissas** ao acompanhar as aulas dos(as) professores(as):

1) É essencial que o observador considere o(a) professor(a) em sua integralidade, reconhecendo as múltiplas dimensões de sua vida;

2) É importante que a observação seja imparcial e ocorra sem julgamentos, garantindo uma análise objetiva e técnica da aula que está sendo observada;

3) O observador não deve interferir no andamento da aula, salvo se for solicitado pelo(a) professor(a);

4) Ao praticar a escuta ativa, tanto no planejamento quanto nos encaminhamentos posteriores, o observador estabelece vínculos colaborativos com o(a) professor(a), criando um ambiente de confiança e respeito;

5) Por fim, o observador deve se sentir corresponsável pelo aperfeiçoamento contínuo da prática pedagógica do(a) professor(a), sempre tendo em mente que o principal objetivo da observação de aula é promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes.



O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

- A prática de observação de aulas ocorre com base em um **instrumento específico**, elaborado pelo CP, com apoio do Pedagogo, dos PCAs e do Coordenador de Curso Técnico. Esse instrumento tem as funções de orientar o observador quanto aos critérios que serão analisados durante a observação de aula e registrar suas observações, garantindo a imparcialidade e objetividade do processo.
- Após a sua elaboração, o **instrumento de observação de aula deve ser validado pela equipe escolar**. É fundamental que os(as) professores(as) não apenas tenham conhecimento desse documento, mas também participem de sua construção. A contribuição dos(as) professores(as) na elaboração do instrumento de observação de aula deve ocorrer durante as reuniões de área, onde serão levantadas sugestões e ajustes. Posteriormente, a versão consolidada do instrumento deve ser validada em reunião geral. Essa transparência visa garantir que a observação de aulas seja compreendida como uma estratégia voltada para a qualificação pedagógica.
- A elaboração do instrumento de observação de aula deve **considerar diversos critérios**, como adequação aos princípios educativos do Tempo Integral, a metodologia e os recursos de ensino utilizados, a organização do ambiente de aprendizagem e a efetividade do trabalho pedagógico.



O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

SUGESTÕES DE CRITÉRIOS PARA SEREM ANALISADOS DURANTE A OBSERVAÇÃO DE AULAS



- **Organização da sala de aula:** disposição de mesas e cadeiras; aspecto da sala; recursos disponíveis para os estudantes; etc.



- **Gestão da sala de aula:** apresentação do objetivo da aula para os estudantes; organização dos estudantes; cumprimento do contrato de convivência; etc.



- **Recursos utilizados:** adequação dos recursos ao objetivo da aula, à metodologia utilizada e às atividades propostas; domínio dos recursos; etc.



- **Metodologia utilizada:** adequação da metodologia ao objetivo da aula e aos princípios educativos do Tempo Integral; duração das atividades; contextualização dos conceitos abordados na aula; etc.



- **Didática do(a) professor(a):** domínio do conteúdo da aula; esclarecimento de dúvidas dos estudantes; clareza na explicação; clareza nas instruções; adequação da didática aos princípios educativos do Tempo Integral; etc.



- **Clima da sala de aula:** acolhimento; interesse; entusiasmo; bom-humor; respeito, tranquilidade; escuta ativa; colaboração; etc.

O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

- De acordo com Reis (2011), o instrumento de registro da observação de aula pode ser elaborado em diversos formatos:

Ficha de observação de formato aberto	O observador realiza anotações livres de acordo com os critérios analisados.
Lista de verificação	O observador registra se determinado comportamento ou acontecimento ocorreu na aula.
Ficha de observação de frequência	O observador registra a frequência em que determinados comportamentos ocorreram.
Escala de classificação	O observador classifica o cumprimento dos diferentes critérios analisados (ex.: insatisfatório, satisfatório, ótimo ou excelente).
Ficha de observação focada	O observador direciona sua observação para comportamentos de um aspecto específico da aula, e aponta se esses comportamentos foram: Nada Evidentes, Pouco Evidentes ou Bem Evidentes.

- O registro das observações deve ser feito durante a própria aula,** utilizando o instrumento de observação de aula. Esse preenchimento simultâneo evita esquecimentos ou interpretações equivocadas. Após registrar as informações conforme os critérios estabelecidos, o observador também deverá anotar os encaminhamentos destinados ao(a) professor(a).



O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

- A elaboração do instrumento de observação de aulas é responsabilidade da escola. No entanto, **disponibilizamos um modelo** que pode servir como referência para as Escolas de Tempo Integral da rede estadual. Esse modelo foi baseado no instrumento criado e utilizado pela EEEFM Santíssima Trindade, da Superintendência Regional de Educação de Guaçuí.

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Professor/Componente Curricular: _____

Turma: _____ Data: _____

Professor Coordenador de Área/ Pedagogo/CP: _____

1. Ambiente de sala de aula

a) Organização:

☐ Individualista ☐ dupla ☐ círculo ☐ grupo ☐ em "U" ☐ outros

b) Relacionamento professor/estudante:

☐ Atende as expectativas ☐ Apresenta fragilidades

Justificativa: _____

2. Atividade desenvolvida

☐ Livro didático	☐ Jogos pedagógicos	☐ Plataforma de redação
☐ Teatro	☐ Pesquisa	☐ Atividades manuais (maquetes, cartazes, modelagens)
☐ Leitura coletiva	☐ Plataformas ou sites da internet	☐ Material impresso disponibilizado pelo professor
☐ Exercício escrito no quadro branco	☐ Experimentos científicos	☐ Grupo interativo
☐ Tertulia literária	☐ Explicação oral do professor	☐ Não foi possível observar
☐ Correção de atividade aplicada nas aulas anteriores	☐ Aplicativos de celular	☐ Outros: _____
☐ Data show/ televisão	☐ Mapas mentais/conceituais	
☐ Apresentação de trabalho/seminário	☐ Vídeo ou filme	
☐ Música		



- Qualquer aula pode ser observada, independentemente do componente curricular e da metodologia de ensino adotada pelo(a) professor(a), garantindo uma análise ampla e coerente do processo pedagógico.

O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

- O planejamento das observações de aulas deve começar com o **alinhamento entre os responsáveis** por realizá-las. Esse alinhamento é essencial para assegurar que todos eles compreendam a observação de aulas como parte de suas atribuições e estejam em concordância quanto às premissas que orientarão essa prática.



O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

- O próximo passo é a **construção do instrumento de observação de aulas** e a sua validação por toda a equipe escolar. Esse instrumento deve ser elaborado pelo CP, com apoio do Pedagogo, dos PCAs e do Coordenador de Curso Técnico. A primeira versão pode ser apresentada nas reuniões de área, permitindo que os(as) demais professores(as) a avaliem e realizem sugestões. Com base nessas contribuições, a versão final do instrumento deve ser validada em reunião geral por toda a equipe escolar.
- Após a validação do instrumento de observação de aulas, o CP, com o apoio dos PCAs, Pedagogo e do Coordenador de Curso Técnico, deverá **elaborar uma agenda para a realização das observações**. Essa agenda deve especificar as datas em que cada aula, de cada componente curricular, será observada, seguindo uma ordem cronológica definida com base em critérios previamente estabelecidos pela equipe pedagógica. Durante a elaboração da agenda, deve-se considerar que **as observações ocorrem trimestralmente**, ou seja, **as aulas de todos os componentes curriculares devem ser observadas uma vez por trimestre**. Após sua elaboração, a agenda deve ser compartilhada com os(as) professores(as) e com os estudantes por meio do conselho de líderes.

Em **nenhuma hipótese** a observação de aula deve ser realizada “de surpresa”, ou seja, sem que o professor tenha conhecimento prévio sobre ela!



O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

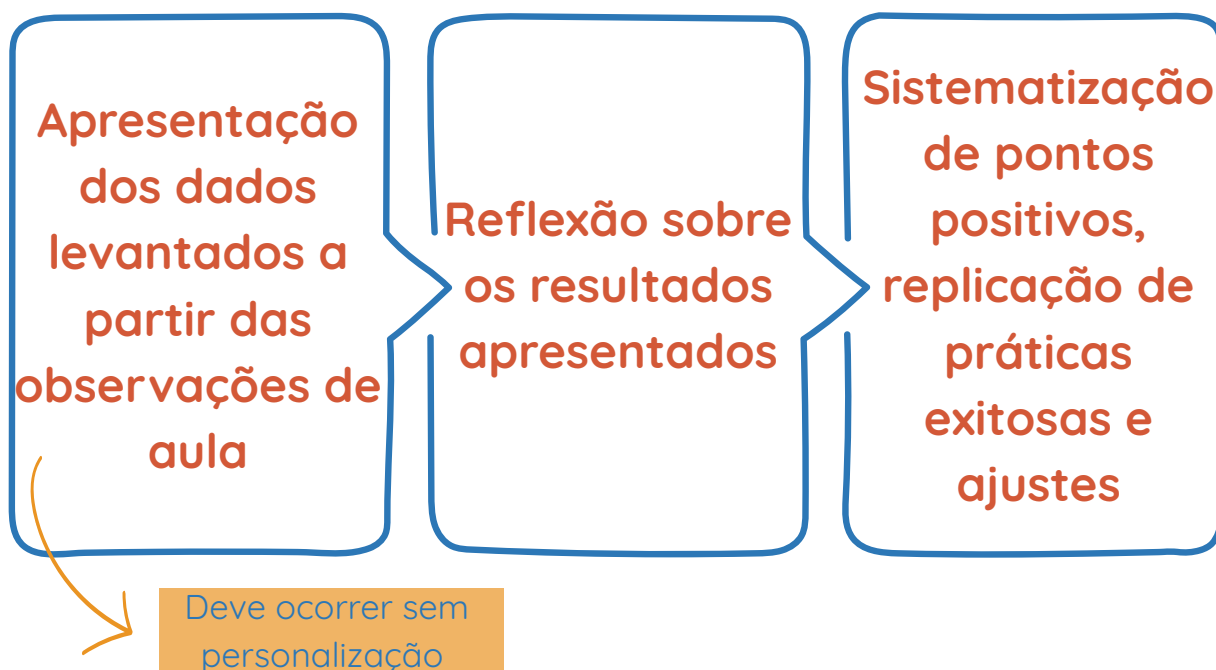
É importante **considerar os componentes curriculares com baixo rendimento como prioritários** na elaboração da agenda de observação de aulas.

- Após a observação da aula, o observador deve fornecer um **feedback a(o) professor(a)** o mais rapidamente possível. Esse feedback ocorre em uma reunião na qual o observador apresenta suas considerações e realiza os encaminhamentos necessários. É fundamental que essa devolutiva seja construtiva, clara e sistematizada (baseada nos registros do instrumento de observação). Durante esse momento, devem ser destacadas as **práticas exitosas identificadas, os pontos de atenção e sugestões para melhorias**.
- Com base no feedback recebido, **o(a) professor(a) deverá refletir sobre sua prática pedagógica**. Essa etapa é essencial, pois permite a análise de possíveis novos caminhos e abordagens, como a adoção de metodologias ativas, diferentes formas de organização da sala de aula e o uso de novos recursos (Moraes, 2024). Essa reflexão contínua favorece o aprimoramento da prática docente, contribuindo diretamente para a melhoria da aprendizagem dos estudantes (Moraes, 2024).



O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

- Ao longo do trimestre, à medida que as observações de aula forem realizadas, o CP deverá **monitorar o cumprimento da agenda estabelecida, o preenchimento do instrumento de observação e a realização dos feedbacks**. Esse acompanhamento permitirá a identificação de desafios e potencialidades nas aulas ministradas pelos(as) professores(as). Os desafios observados podem revelar demandas formativas da equipe escolar, enquanto as potencialidades podem servir como referências para outros profissionais da escola lidarem com desafios encontrados em sala de aula.
- Ao término de cada trimestre, com base no monitoramento realizado pelo CP, a equipe pedagógica deverá, em conjunto com os(as) professores(as), **analisar os dados levantados durante as observações de aula**. Essa análise deve ser conduzida de acordo com a lógica do PDCA, por meio das seguintes etapas:



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: Por que as aulas são observadas? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral, para equipes que não têm experiência na observação de aulas ou para equipes de escolas em que há resistência à observação de aulas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: Vivências e reflexões sobre a Observação de Aulas	
15min	Exposição 1: O que é e quais são os objetivos da Observação de Aulas	
10min	Atividade 2: Mitos e Verdades sobre a Observação de Aulas	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: O que é observado nas aulas? (40min)		Indicada para equipes que precisam aprimorar o processo de construção do instrumento de observação de aulas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: O instrumento de registro da Observação de Aula	
15min	Atividade 1: Definindo critérios analisados na Observação de Aula	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: O que acontece antes e depois da observação de aulas? (40min)		Indicada para equipes com dificuldade de compreender todas as etapas da observação de aulas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Planejamento e desdobramentos da Observação de Aulas	
15min	Atividade 1: Linha do Tempo da Observação de Aula	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

Atividade 1: Vivências e reflexões sobre a Observação de Aulas

- Objetivo: Promover uma reflexão sobre a observação de aulas, permitindo que os participantes compartilhem suas experiências e percepções.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia), e canetas.
- Instruções:
 1. Entregar um (1) template e uma (1) caneta para cada participante;
 2. Solicitar que os participantes da atividade respondam as perguntas do template: 1) Você já teve alguma aula observada? Se sim, como foi? e 2) Por que observar uma aula?
 3. Pedir para que, no máximo dois (2) participantes compartilhem suas respostas para o grupo.
 4. As respostas dos participantes podem ser utilizadas como ponto de partida para a Exposição 1.



PAUTA 1: POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

Exposição 1: O que é e quais são os objetivos da observação de aula

- Objetivo: Apresentar a observação de aulas como uma prática pedagógica estratégica, destacando seu caráter formativo e seus objetivos no aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é observação de aulas;
 - O caráter formativo da observação de aulas;
 - Os objetivos da observação de aulas;
 - Quais são os responsáveis por realizar a observação de aulas;
 - Premissas da observação de aulas.



PAUTA 1: POR QUE AS AULAS SÃO OBSERVADAS?

Atividade 2: Mitos e Verdades sobre a Observação de aulas

- Objetivo: Desmistificar o funcionamento da observação de aulas.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), Celulares, Computador e Data show.
- Instruções:
 1. Abrir o slide da apresentação referente a atividade 2;
 2. Orientar os participantes sobre o que deve ser feito na atividade: eles deverão escanear o QrCode exibido na apresentação e responder ao quiz de mitos e verdades sobre a observação de aulas;
 3. Após o término da atividade, os conteúdos serão consolidados por meio do próprio jogo, que será reaberto durante a apresentação e jogado novamente de forma coletiva.



PAUTA 2: O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

Exposição 1: O instrumento de registro da observação de aula

- Objetivo: Apresentar e esclarecer a importância do instrumento de observação de aula, abordando sua finalidade, elaboração e critérios de análise.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é e como o instrumento de observação de aula deve ser elaborado;
 - Critérios que podem ser analisados durante a observação de aula;
 - Tipos de instrumento de observação de aula;



PAUTA 2: O QUE É OBSERVADO NAS AULAS?

Atividade 1: Definindo critérios analisados na observação de aula

- Objetivo: Promover a reflexão e a construção coletiva sobre os critérios relevantes para a observação de aulas.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Solicitar que cada grupo preencha o template com cinco (5) critérios que considerem importantes para a análise do observador durante a observação de aula. Os participantes devem considerar o tipo de instrumento de observação de aula que foi disponibilizado para o grupo para realizar suas sugestões.
 4. Pedir para que, no máximo, dois grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.
 5. Encerrar a atividade pontuando as semelhanças e diferenças entre os critérios compartilhados, validando-os com os demais participantes.



PAUTA 3: O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

Exposição 1: Planejamento e desdobramentos da observação de aula

Objetivo: Facilitar a compreensão das ações que ocorrem antes (planejamento), durante (observação e registro) e depois da observação de aula (feedback, monitoramento e PDCA).

- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - As etapas pré-observação de aula: alinhamento entre os responsáveis pelas observações das aulas, elaboração e validação do instrumento de observação de aula e elaboração da agenda de observação de aulas;
 - As etapas pós-observação de aula: feedback para o professor, reflexão sobre a prática pedagógica, monitoramento e PDCA.



PAUTA 3: O QUE ACONTECE ANTES E DEPOIS DA OBSERVAÇÃO DE AULAS?

Atividade 1: Linha do tempo da observação de aula

- Objetivo: Consolidar o entendimento dos participantes à respeito das ações que ocorrem antes (planejamento), durante (observação e registro) e depois da observação de aula (feedback, monitoramento e PDCA).
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia), tesouras, cartolinas e fita adesiva.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template, uma (1) cartolina, uma (1) caneta, uma (1) tesoura e um (1) rolo de fita adesiva para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: eles devem analisar os cards do template, identificar os responsáveis por cada atividade descrita e organizá-las em ordem cronológica de execução;
 4. Cada grupo deve recortar os cards e fixá-los com a fita adesiva na cartolina, formando uma linha do tempo;
 5. Ao fim da atividade, realizar a sua correção a partir do gabarito disponibilizados nos slides da apresentação.

É importante considerar que algumas das ações se repetem em diferentes trimestres.



REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026. Vitória, 2026. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPFp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

_____. Portaria nº 034-R, de 03 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://apoie.sedu.es.gov.br/Media/Apoie/APOIE/Port.%20034-R%20Diario_oficial_04_02_2025.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

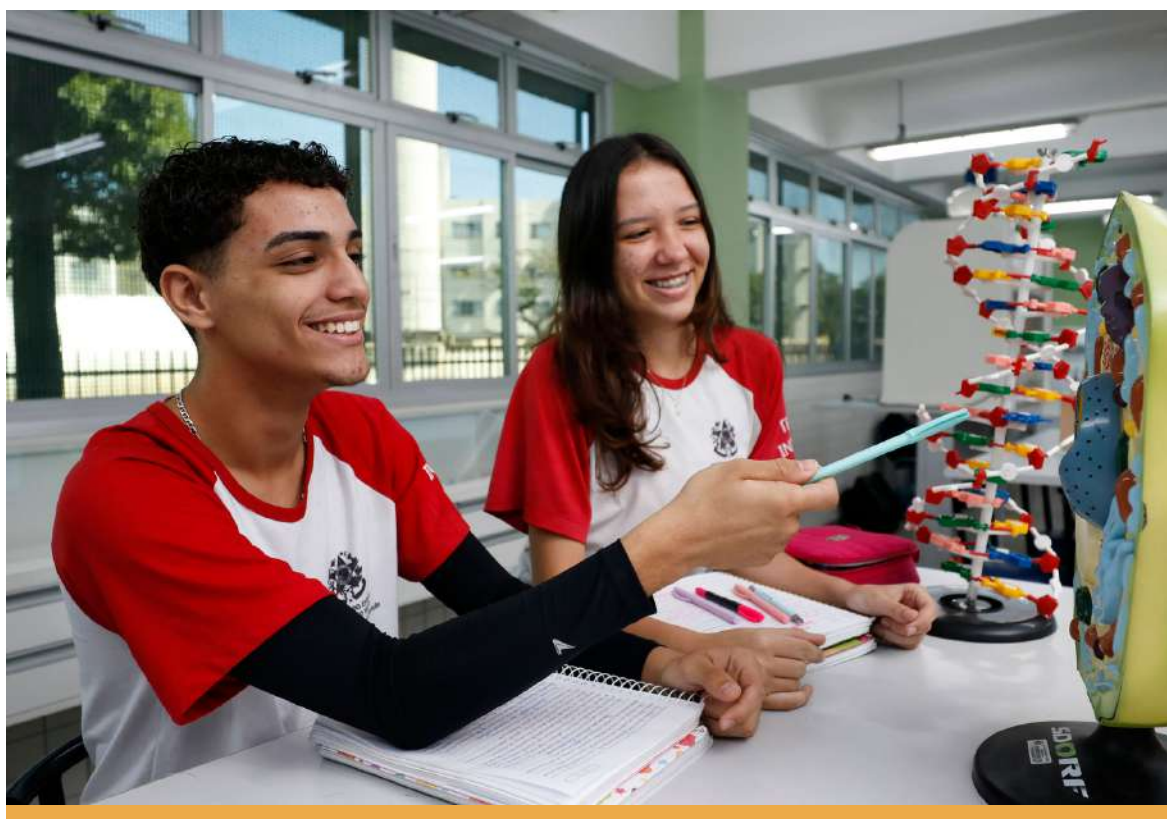
FREIRE, M. Educando o olhar da observação - Aprendizagem do olhar. In: Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

MORAES, A. A. Observação de aulas: o papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.17, n.10, 2024.

REIS, P. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Cadernos CCAP, Lisboa, 2011. Disponível em http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2_-_Observacao.pdf. Acesso em 25 mar. 2025.



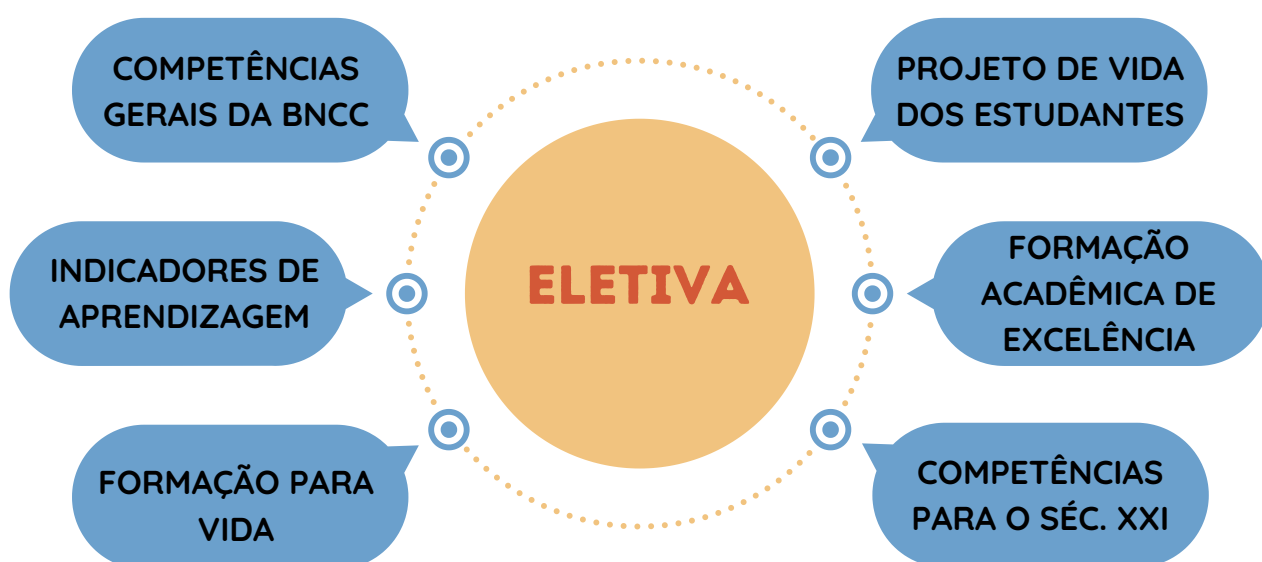
CADERNO V: Eletivas



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

- As Eletivas são um componente integrador da parte diversificada do currículo, no qual os(as) professores(as) abordam temas de diferentes naturezas, com o intuito de complementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de dialogar com os interesses e necessidades dos estudantes.
- Por meio de uma abordagem interdisciplinar e transversal, as Eletivas devem contribuir para a formação integral dos estudantes e para a realização dos seus projetos de vida. Além disso, elas devem considerar as diversidades e particularidades históricas, culturais, regionais, sociais, ambientais, políticas e econômicas do território capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2021).



O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

- Na **Educação do Campo**, as Eletivas devem abordar temas que valorizem e promovam as tradições, costumes, cultura e talentos das populações camponesas, com ênfase nos Temas Geradores. Nesse contexto, podem ser trabalhados assuntos relacionados à agroecologia, às tradições culturais e práticas comunitárias, articulando os conhecimentos acadêmicos com os saberes locais (ESPÍRITO SANTO, 2025a).
- Na **Socioeducação**, as eletivas devem abordar questões associadas ao mundo do trabalho, a partir das sugestões e experiências dos estudantes (ESPÍRITO SANTO, 2025b).

PRINCIPAIS OBJETIVOS DAS ELETIVAS



- Expandir as experiências educativas dos estudantes;



- Diversificar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes;



- Ampliar o repertório cultural dos estudantes;



- Desenvolver competências e habilidades para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

IMPORTÂNCIA DAS ELETIVAS

- Desenvolvem aprendizagens essenciais da etapa de ensino, bem como competências presentes na BNCC;
 - Promovem o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de aprendizagens da BNCC e/ou dos itinerários;
 - Desenvolvem a capacidade de expressão, comunicação, argumentação e análise crítica, por meio de processos criativos;
 - Promovem um ambiente empático e cooperativo, incentivando a participação ativa do estudante em questões que afetam o meio ao seu redor;
 - Valorizam o conhecimento geral, seja ele histórico, científico, social, cultural ou digital, estimulando os saberes dos estudantes.
- As Eletivas devem ser ofertadas **semestralmente**, em número igual ou superior ao número de turmas da escola, podendo variar de 1 a 2 aulas de 50min, a depender da Organização Curricular adotada pela escola (ESPÍRITO SANTO, 2026).
 - A escolha da Eletiva é realizada pelo estudante e sua oferta é **multisseriada**. Nas escolas em que há Ensino Médio e Ensino Fundamental Anos Finais, um conjunto diferente de eletivas deve ser ofertado para cada uma dessas etapas. Em casos específicos, os estudantes de 9º ano podem realizar eletivas com os estudantes do Ensino Médio (ESPÍRITO SANTO, 2026).



O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

- As Eletivas devem ser ofertadas por **duplas ou trios de professores que lecionem diferentes componentes curriculares**, preferencialmente de áreas do conhecimento distintas. Durante a formação das duplas e trios, é importante considerar que os professores de uma mesma eletiva disponham de um horário em comum de planejamento. **Todos os professores** dos componentes da BNCC devem ter, em sua carga horária, duas horas/aula de 50min seguidas reservadas para as Eletivas. Nas escolas de ensino médio integrado com curso técnico, os(as) professores(as) dos componentes do curso técnico podem ofertar eletivas, desde que em parceria com um(a) professor(a) de um componente da BNCC (ESPÍRITO SANTO, 2026).

ORGANIZAÇÃO GERAL DAS ELETIVAS			
PERIODICIDADE	QUANTIDADE	FORMATO	RESPONSÁVEIS
- Semestral 2 horas/aula de 50 min seguidas por semana	Igual ou superior ao número de turmas da escola	- Multisseriado (estudante escolhe a eletiva) - Interdisciplinar - Temas variados - Ofertas diferentes para EF Anos Finais e EM 2 ou 3 Professores por Eletiva	- Todos os professores da BNCC - Professor de curso técnico, desde que ofereça a eletiva com pelo menos um professor da BNCC



COMO OFERTAR UMA ELETIVA?

- Os(as) professores(as) dos componentes da BNCC são os responsáveis por criar as eletivas que serão ofertadas para os estudantes a cada semestre. O primeiro passo nesse processo consiste na definição do tema da eletiva, bem como na identificação dos componentes da BNCC que serão contemplados. Essa definição deve ocorrer tanto com base nas **informações obtidas no acolhimento inicial sobre os sonhos dos estudantes**, quanto nos **indicadores de aprendizagem** da escola. Para alinhar as propostas e estabelecer prioridades, recomenda-se a realização de uma reunião geral com a equipe escolar.
- É fundamental avaliar a **viabilidade financeira** e os **prazos para aquisição dos materiais** necessários à realização das atividades previstas na Eletiva, garantindo que estejam disponíveis a tempo.

A mesma eletiva pode ser ofertada mais de uma vez?

Sim, desde que em semestres diferentes e sem repetição de estudantes entre as turmas. Eletivas iguais não devem ser ofertadas em um mesmo semestre e cada estudante só pode cursá-la uma vez.

- Uma vez elaborada, a proposta de eletiva deve ser formalizada por meio de uma **ementa**. Ela deve ser validada pela equipe gestora e posteriormente encaminhada para validação da supervisão escolar.

MODELO DE EMENTA DE ELETIVA



COMO OFERTAR UMA ELETIVA?

ESTRUTURA DA EMENTA DE UMA ELETIVA

- **Título:** Nome da Eletiva;
- **Identificação dos professores e seus componentes curriculares:** Nome dos professores que irão ministrar a Eletiva e quais são os componentes curriculares que eles lecionam;
- **Competências gerais da BNCC:** Dentre as 10 competências gerais da BNCC, aquelas que serão abordadas na eletiva;
- **Temas integradores:** Dentre os 19 temas integradores do Currículo do Espírito Santo, aqueles que serão movimentados nas aulas da eletiva;
- **Justificativa:** Motivo e relevância do tema escolhido;
- **Objetivos:** Finalidade e metas da eletiva;
- **Habilidades:** Detalhamento das habilidades do currículo abordadas na eletiva;
- **Objetos do conhecimento:** Detalhamento dos conteúdos do currículo que serão trabalhados na eletiva;
- **Metodologia:** Detalhamento dos métodos de ensino utilizados na eletiva;
- **Práticas inovadoras:** Descrição das estratégias pedagógicas inovadoras que se planeja integrar na eletiva;
- **Materiais necessários:** Lista de materiais e recursos didáticos necessários para execução da eletiva;
- **Culminância:** Proposta de ação ou produto que será apresentado ao fim da eletiva;
- **Avaliação:** Descrição da metodologia de avaliação dos estudantes;
- **Cronograma:** Descrição das atividades previstas em cada aula;
- **Referências:** Lista da bibliografia que fundamenta a eletiva.



COMO OFERTAR UMA ELETIVA?

- Após a validação de todas as ementas, a equipe gestora deve elaborar o **edital** do processo seletivo para escolha das Eletivas. Esse edital deve conter: o quadro de vagas das **eletivas ofertadas** naquele semestre; **o método utilizado** para escolha da eletiva; **os critérios** para a seleção e/ou desempate; **data** de divulgação do resultado e explicação sobre o funcionamento do **feirão de eletivas**. Além disso, ele deve ser validado pelos professores e pelo conselho de líderes.

MODELO DE EDITAL DE PROCESSO SELETIVO DAS ELETIVAS



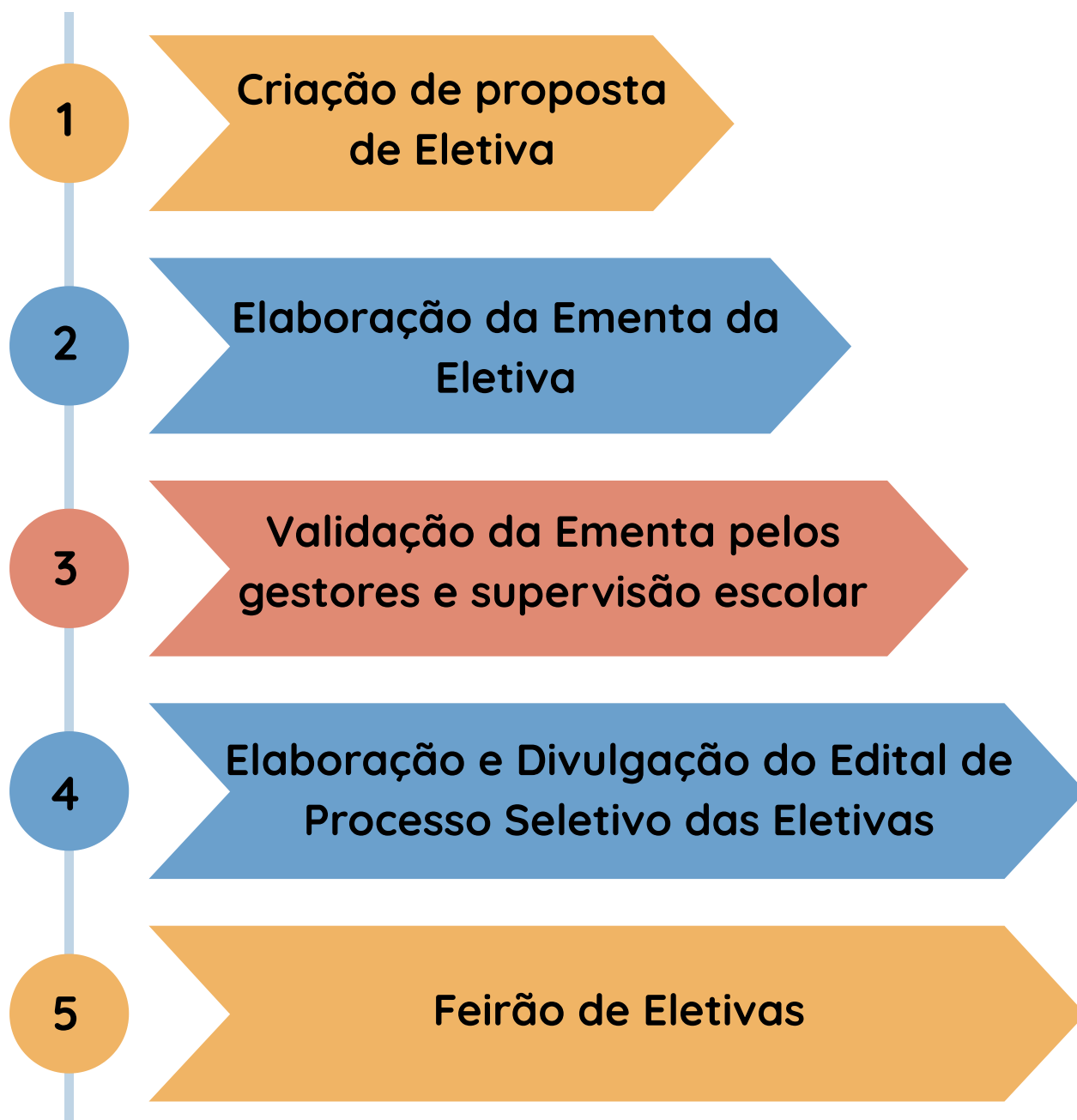
- Após publicação do edital, os(as) professores(as) devem realizar o **Feirão de Eletivas**, que é um evento onde eles **apresentam as suas propostas de eletivas** para os estudantes. Esse feirão pode ocorrer em diferentes formatos, como apresentações divertidas, feira interativa com estações para cada eletiva, talk show, etc.

Para auxiliar na divulgação das eletivas ofertadas no semestre, os(as) professores(as) podem produzir cartazes e banners atrativos com informações sobre as suas eletivas.

COMO OFERTAR UMA ELETIVA?



Passo a passo para ofertar uma Eletiva:



COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

- O processo de criação de uma eletiva não é simples, e deve considerar alguns elementos chave para que a finalidade desse componente seja atingida. Nesse sentido, uma boa eletiva possui às seguintes características:
1. **Intencionalidade pedagógica:** A eletiva deve estar conectada a um objetivo de aprendizagem e ser significativa dentro do processo formativo do estudante.
 2. **Alinhamento com a BNCC:** A eletiva deve desenvolver as competências e habilidades da BNCC.
 3. **Interdisciplinaridade:** A eletiva deve abordar conteúdos de diferentes componentes curriculares de forma integrada.
 4. **Aprendizagem por meio da prática:** A eletiva deve utilizar metodologias ativas e priorizar a experimentação como estratégia de ensino para estimular a aprendizagem significativa, unindo mente e corpo no processo de construção do conhecimento.
 5. **Compatibilidade com o projeto de vida dos estudantes:** A eletiva deve desenvolver competências e habilidades que auxiliem os estudantes na realização de seus sonhos e objetivos de vida.
 6. **Coerência com os indicadores de aprendizagem:** A eletiva deve considerar os resultados de aprendizagem da escola em avaliações internas e externas (AMA, PAEBES, avaliação diagnóstica, avaliação socioemocional e avaliações trimestrais).
 7. **Título criativo:** A eletiva deve possuir um nome que desperte o interesse e atraia os estudantes.
 8. **Viabilidade financeira:** A eletiva deve possuir recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades propostas.



COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

Para se inspirar durante o processo de criação da eletiva, consulte o site <https://blogteca.sedu.es.gov.br/>, que conta com um repositório de eletivas já ofertadas na rede pública estadual.



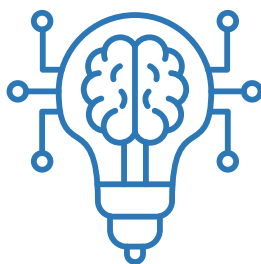
A Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola (GEACIQ) disponibiliza o **Berçário de Eletivas** como instrumento de apoio para elaboração de eletivas na **Educação do Campo**.



- A **interdisciplinaridade** é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma Eletiva. Ela pressupõe que o tema abordado na Eletiva funcione como um eixo integrador entre dois ou mais componentes curriculares (BRASIL, 2002). Para tanto, é necessário que haja cooperação e diálogo entre os diferentes componentes curriculares, de forma que não haja uma hierarquia entre eles (CARLOS, 2007). Essa abordagem torna possível a compreensão de um fenômeno ou a resolução de um problema a partir de diferentes pontos de vista (BRASIL, 2002), tornando a eletiva mais interessante e próxima da realidade do estudante.

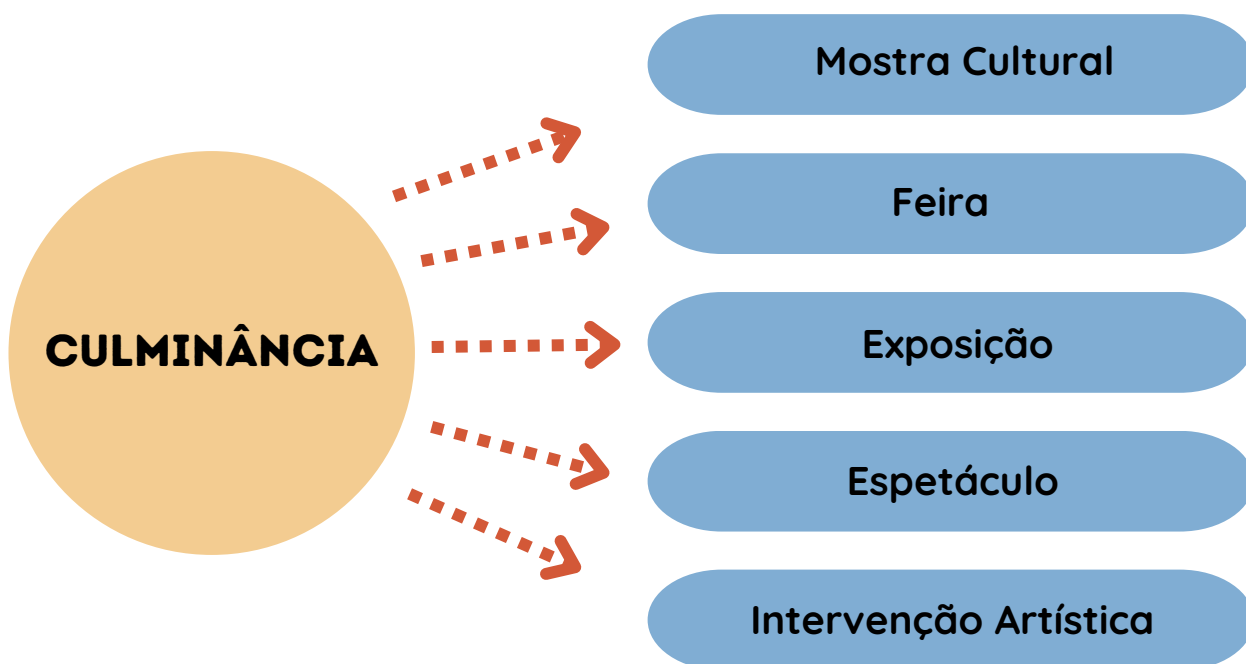
COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

- As **estratégias de ensino** utilizadas nas aulas da Eletiva devem priorizar metodologias que promovam a participação ativa do estudante na construção da própria aprendizagem, o que implica no uso de metodologias ativas e de atividades práticas. As aulas devem ser criativas, dinâmicas e inovadoras, de modo a despertar a curiosidade e o interesse do estudante.
- O uso de diferentes **ambientes de aprendizagem** da escola nas aulas da Eletiva é uma maneira eficaz de ampliar as experiências de aprendizagem dos estudantes. Utilizar espaços além da própria sala de aula, como laboratórios de ciências e informática, biblioteca, pátio, auditório, sala de arte, entre outros, permite o acesso a novos recursos e estimula a criatividade dos estudantes.
- Assim como nos outros componentes integradores do currículo, o registro da **avaliação** das Eletivas no Seges ocorre através das opções “cursado” e “não cursado”. No entanto, isso não dispensa a realização de avaliações formativas pelos(as) professores(as). É importante utilizar diferentes instrumentos de avaliação e promover a autoavaliação, pois, são esses processos que permitem acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do semestre.



COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

- Ao final de cada semestre ocorre a **culminância** das Eletivas, um evento que reúne todos os estudantes das diferentes Eletivas para apresentar uma ação ou um produto como resultado final do trabalho desenvolvido ao longo do semestre. Esse momento marca a conclusão da eletiva e promove o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos nela. Além dos estudantes e da equipe escolar, familiares e responsáveis dos estudantes podem participar desse evento.
- É importante que, desde a concepção da Eletiva, os(as) professores(as) se planejem para a realização da culminância, e, ainda no início do semestre, compartilhem esse planejamento com os estudantes.



COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

EXEMPLO DE ELETIVA:

Horta em (cri)ação: conta, planta e colhe!

- **Componentes Curriculares:** Ciências e Matemática
- **Objetivo:** Construir uma horta na escola por meio da integração dos conteúdos de ciências (botânica, biologia celular e ecologia) e matemática (aritmética, geometria e unidades de medidas).
- **Justificativa:** Muitos estudantes do Ensino Fundamental apresentaram desempenho abaixo do básico em matemática no PAEBES 2024. Ao mesmo tempo, observa-se que a maioria dos estudantes da escola adota hábitos alimentares pouco saudáveis. Diante desse contexto, a eletiva Horta em (cri)ação propõe integrar a recomposição das aprendizagens em matemática com a promoção de uma alimentação mais saudável, por meio de atividades práticas e significativas no cultivo de uma horta escolar.
- **Metodologias:** Aulas expositivas; Rotação por Estação; Grupo Interativo; Aprendizagem baseada em problemas e Aulas práticas.
- **Ambientes de aprendizagem:** Biblioteca, Sala de Informática e Pátio da Escola.
- **Avaliação:** Tabela de rubrica e autoavaliação
- **Proposta de Culminância:** Realização de uma visita guiada à horta da escola, conduzida pelos próprios estudantes inscritos na eletiva.

Interdisciplinaridade

Coerente com os resultados de aprendizagem

Metodologias ativas e aulas práticas

Uso de diferentes ambientes de aprendizagem

Proposta de avaliação

Ação proposta para culminância



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: O que são eletivas e como elas funcionam? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes em que há dificuldade na compreensão dos objetivos das Eletivas ou para equipes que ainda não compreendem a organização das Eletivas na escola.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: A Eletiva dos meus Sonhos	
10min	Exposição 1: Eletivas: Conceito, Propósito e Organização	
15min	Atividade 2: Conectando Sonhos, Indicadores e a BNCC	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Como ofertar uma Eletiva? (40min)		Indicada para equipes que desconhecem o processo de oferta de uma Eletiva e/ou equipes que apresentam fragilidades na elaboração de ementas de Eletivas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: A ementa e a oferta de uma Eletiva	
15min	Atividade 1: Quiz da ementa da Eletiva	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Como desenvolver uma Eletiva? (40min)		Indicada para equipes com dificuldade em criar e/ou desenvolver Eletivas.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Da Criação à Culminância	
15min	Atividade 1: Analisando uma proposta de Eletiva	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

Atividade 1: A Eletiva dos meus Sonhos

- Objetivo: Sensibilizar os participantes em relação à importância de abordar os interesses pessoais e projetos de vida dos estudantes nas Eletivas.
- Materiais: Post-its, canetas e mural.
- Instruções:
 1. Entregar um (1) post-it e uma (1) caneta para cada participante;
 2. Solicitar aos participantes da atividade que respondam a seguinte pergunta no post-it: “Se você pudesse escolher uma Eletiva na sua época de escola, qual seria e por quê?”;
 3. Solicitar que os participantes colemb os post-its em um mural previamente produzido pelo CP e/ou Pedagogo;
 4. Pedir para que, no máximo dois (2) participantes compartilhem suas respostas para o grupo.



PAUTA 1: O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

Exposição 1: Eletivas: Conceito, Propósito e Organização

- Objetivo: Apresentar os fundamentos conceituais, os objetivos pedagógicos e a organização das Eletivas dentro da escola.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que são as Eletivas;
 - Objetivos e Importância das Eletivas;
 - Organização Geral das Eletivas.



PAUTA 1: O QUE SÃO ELETIVAS E COMO ELAS FUNCIONAM?

Atividade 2: Conectando Sonhos, Indicadores e a BNCC

- Objetivo: Estimular a criação e identificação de conexões entre o projeto de vida dos estudantes, os indicadores de aprendizagem e a BNCC.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: O grupo deve avaliar os diferentes cenários apresentados no template, discutir as possibilidades de conexão entre eles dentro de uma eletiva e apontar quais componentes da BNCC poderiam ser trabalhados de maneira interdisciplinar nesta Eletiva fictícia;
 4. Após a discussão, o grupo deve preencher o template com 1 sonho, 1 indicador de aprendizagem e 2 componentes da BNCC para serem trabalhados em uma mesma eletiva fictícia;
 5. Ao final da atividade, pedir para que, no máximo, dois (2) grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.



PAUTA 2: COMO OFERTAR UMA ELETIVA?

Exposição 1: A ementa e a oferta de uma eletiva

- Objetivo: Apresentar os elementos fundamentais para a construção de uma ementa e para a oferta de eletivas.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - A construção da ementa de uma eletiva;
 - O edital de seleção de eletiva;
 - O feirão de eletivas.



PAUTA 2: COMO OFERTAR UMA ELETIVA?

Atividade 1: Quiz da Ementa da Eletiva

- Objetivo: Consolidar o entendimento da equipe escolar sobre a estrutura e os elementos essenciais de uma ementa de Eletiva.
- Materiais: Celulares, Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), Data-show e Computador
- Link para o Quiz:
<https://view.genially.com/6801596a122c8cf49257fa62/interactive-content-ementa-da-eletiva>
- Instruções:
 1. Abrir o slide da apresentação que contém o Qrcode para o jogo;
 2. Orientar os participantes a utilizarem seus celulares para escanear o QrCode e iniciar o jogo;
 3. Com o intuito de consolidar o aprendizado, finalizar a atividade abrindo o Jogo e jogando o Quiz coletivamente, ou seja, com a participação de toda equipe escolar.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

Exposição 1: Eletivas: Da Criação à Culminância

- Objetivo: Discutir o que torna uma eletiva eficaz, abordando práticas interdisciplinares, estratégias de ensino e avaliação, além da importância da culminância no processo educativo.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - Características de uma boa eletiva;
 - Abordagens da eletiva: interdisciplinaridade, estratégias de ensino e avaliação;
 - Culminância.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER UMA ELETIVA?

Atividade 1: Analisando propostas de Eletivas

- Objetivo: Promover uma reflexão sobre as características de uma boa eletiva.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia), canetas, slides de apresentação, computador e data-show.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: os grupos deverão analisar as quatro (4) propostas de eletivas e identificar qual ou quais características fundamentais de uma eletiva não estão sendo contempladas em cada uma delas;
 4. Após a análise, os participantes deverão assinalar no template quais são essas características;
 5. Encerrar a atividade realizando a sua correção em conjunto com os participantes, utilizando o gabarito presente na apresentação como apoio para discussão. Durante a correção, ressaltar que em todas as propostas os pontos apontados podem ser ajustados/corrigidos para que a eletiva possua todas as características apresentadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília, 2002.

CARLOS, J.G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Instituto de Física e Instituto de Química, Universidade de Brasília. Brasília, p. 172. 2007.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Berçário de Eletivas - Educação do Campo.** Vitória, 2025a. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1biEgatjBdSLvkQrMEnGlaTtmJ-p6Jr6S>> Acesso em: 30 de abril de 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026.** Vitória, 2026. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPFp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Pedagógicas SEDU - 2025: Educação de Jovens e Adultos.** Vitória, 2025b. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1biEgatjBdSLvkQrMEnGlaTtmJ-p6Jr6S>> Acesso em: 30 de abril de 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Educação em Tempo Integral no Espírito Santo: História, conceitos e metodologias.** Vitória, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1oKIHNQcKOFFUxq0jq-_ns8NBsCeQ2_fl/view> Acesso em: 22 de abril de 2025.



CADERNO VI: Protagonismo



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

O QUE É PROTAGONISMO?

“Cada geração de jovens renova em nós a certeza de que a história não terminou e de que o mundo tem diante de si uma chance a mais de tornar-se um lugar melhor para todos.”

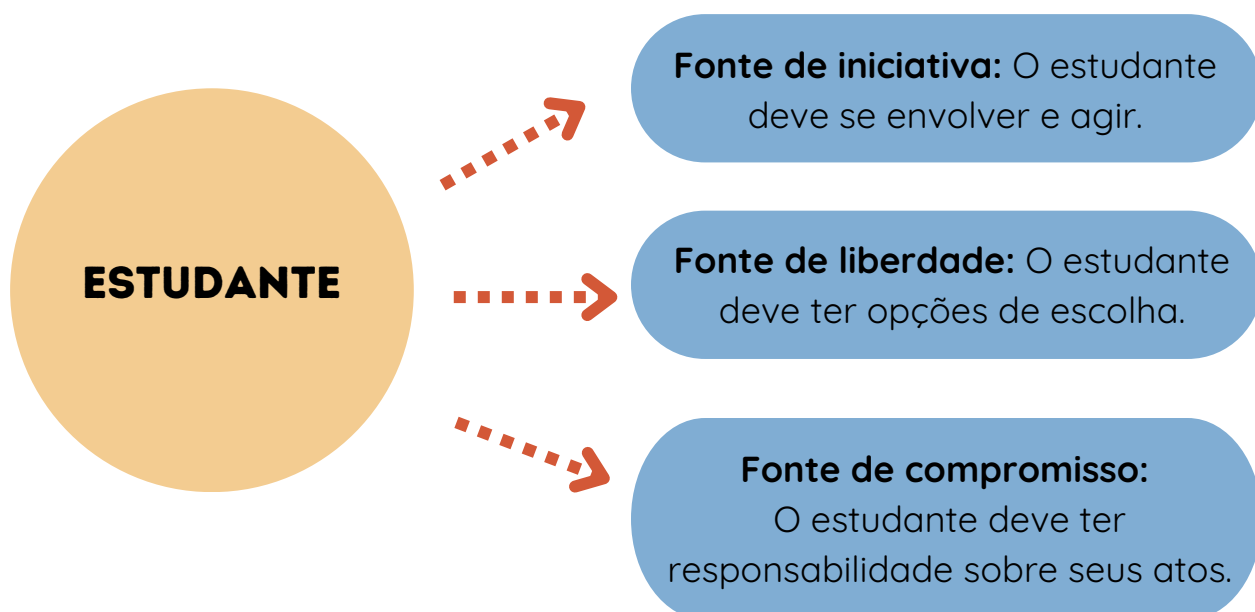
(Costa, Costa & Pimentel, 2001)

- O termo “protagonista” remete à ideia de alguém que ocupa o papel central em um acontecimento, ao passo que, a origem histórica da palavra remonta ao principal competidor de um jogo ou de uma luta (Stamato, 2008). Com base nessas definições, Stamato (2008) concluiu que a etimologia do termo **protagonismo juvenil** está associada a ideia de empoderamento dos jovens, ressaltando o seu papel como sujeitos ativos e centrais nos processos de transformação política e social.
- Segundo Costa e Vieira (2006), o Protagonismo Juvenil relaciona-se ao **papel ativo desempenhado pelos jovens na solução de problemas reais do seu entorno**, como na escola e na comunidade. Nesse sentido, a solução de um problema requer, segundo Costa, Costa e Pimentel (2001), agir com base naquilo que se sabe e é capaz de fazer.



O QUE É PROTAGONISMO?

- O Protagonismo Juvenil refere-se especificamente ao protagonismo desenvolvido pelos Jovens. Nesse contexto, os adolescentes - definidos como indivíduos entre 12 e 18 anos - não apenas integram esse grupo, como são também parte expressiva dele (Costa e Vieira, 2006).
- Estimular o protagonismo nas escolas é fundamental, pois os adolescentes precisam **aprender a participar**. Enquanto processo educativo, o Protagonismo Juvenil tem como finalidade o desenvolvimento da autonomia do adolescente, sendo portanto, um elemento essencial para a sua formação cidadã e participação em uma sociedade democrática.
- Para Costa e Vieira (2006), o estudante deve atuar como fonte de **iniciativa, liberdade e compromisso**.



O QUE É PROTAGONISMO?

“Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. O propósito do protagonismo juvenil, enquanto educação para a participação democrática, é criar condições para que o educando possa exercitar, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção de sua autonomia. Autonomia essa que ele será chamado a exercitar de forma plena no mundo adulto.”

(Costa & Vieira, 2006)

- Os estudantes costumam ser pouco considerados nas decisões dentro e fora da escola, muitas vezes por uma visão estereotipada dos adultos que os veem como desinteressados e incapazes de contribuir. No entanto, não podemos esquecer que eles estão no centro do processo educativo e têm necessidades, conhecimentos e potencial para melhorar o ambiente escolar (Espírito Santo, 2022).
- A participação ativa dos estudantes é essencial para a efetivação de uma gestão democrática na escola, pois fortalece o diálogo, a corresponsabilização e a construção coletiva das decisões. Portanto, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, o incentivo ao Protagonismo Juvenil também promove a melhoria do ambiente escolar.



O QUE É PROTAGONISMO?

- O desenvolvimento e fortalecimento do Protagonismo Juvenil está previsto na legislação e nos documentos que regulam a educação no Espírito Santo e no Brasil:

Art. 35, Inciso III da LDB (1996):

“O ensino médio terá como finalidades [...] o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o **desenvolvimento da autonomia** intelectual e do pensamento **crítico**”

Competência geral nº 5 da BNCC (2018):

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e **exercer protagonismo e autoria** na vida pessoal e coletiva.”

Art. 1º da Lei complementar 928, de 25 de Novembro de 2019:

“A Educação em Tempo Integral pretende formar cidadãos de direito em todas as suas dimensões, criativos, empreendedores, conscientes e **participantes** [...]”

Art. 4º da Lei complementar 928, de 25 de Novembro de 2019:

“É essencial a construção do projeto de vida do estudante e o **desenvolvimento do protagonismo juvenil** como ponto de partida para execução do currículo buscando a construção de uma educação de qualidade e formação do estudante.”



O QUE É PROTAGONISMO?

- O Protagonismo é uma das premissas e um dos princípios educativos do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, sendo desenvolvido nas escolas como prática educativa e por meio do componente integrador Práticas e Vivências em Protagonismo.

PROTAGONISMO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

▶ Premissa

O educando posiciona-se como partícipe em todas as ações na escola.

▶ Princípio Educativo

Criação de espaços e condições para que os estudantes possam exercer o Protagonismo Juvenil, ou seja, para que eles façam parte da solução dos problemas enfrentados na escola e na comunidade, atuando como fontes de iniciativa, liberdade e compromisso.

▶ Prática Educativa

Processo pedagógico no qual o jovem é estimulado a atuar criativa, construtiva e solidariamente na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social.

▶ Componente Práticas e Vivências em Protagonismo

É um componente da parte diversificada do currículo, ofertado em todas as escolas de Tempo Integral, com exceção do Ensino Médio Técnico, da socioeducação e de algumas Escolas do Campo que adotam a pedagogia da alternância. **É nesse componente que se desenvolvem os Clubes de Protagonismo.**



COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

- O Protagonismo Juvenil deve ser continuamente estimulado no cotidiano escolar por meio de ações que incentivem a participação e autonomia dos estudantes. Essas ações devem ser promovidas por toda a equipe escolar, dentro e fora da sala de aula.
- A escola é um ambiente propício ao fortalecimento do Protagonismo Juvenil, oferecendo diversos espaços e oportunidades para o seu desenvolvimento.
- Os **espaços de protagonismo** são locais onde os estudantes são convidados a desempenhar um papel ativo em sua própria educação e no funcionamento da escola. Nestes ambientes, os estudantes desenvolvem habilidades cruciais para o seu crescimento escolar e participação na comunidade, como o debate sobre questões atuais, a reflexão sobre os desafios enfrentados pela escola e pela comunidade, e a organização de atividades culturais e artísticas. É fundamental reconhecer que esses espaços são estruturados e têm normas que devem ser respeitadas por todos os envolvidos (Espírito Santo, 2024).



COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

ESPAÇOS DE PROTAGONISMO NA ESCOLA	
Conselho de Líderes	O conselho de líderes de turma é uma instância de representação estudantil orientada pelo diretor escolar e um espaço de escuta ativa e participação, constituído pelos(as) líderes e vice-líderes de turma de cada unidade escolar (Art. 2º da portaria nº026-R, de 24 de Janeiro de 2025).
Equipe de Jovens Protagonistas	Equipe de estudantes, selecionados pela equipe escolar, que têm a responsabilidade de ajudar a escola na implementação do acolhimento como uma cultura escolar, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor (Espírito Santo, 2024).
Grêmio Estudantil	Entidade de representação estudantil que tem como objetivo defender os interesses e as demandas dos estudantes por meio da participação nas decisões mais importantes da escola (Espírito Santo, 2022).
Monitoria de Língua Portuguesa e Matemática	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática realizado por estudantes das 2ªs e 3ªs séries do Ensino Médio no contraturno da escola na qual estão matriculados (Art. 2º e 3º da portaria nº099-R, de 25 de Março de 2025).
Clubes de Protagonismo	Espaço construído pelo e para o estudante desenvolver e praticar habilidades para a sua formação plena e para sua atuação na vida pessoal, social e produtiva (Espírito Santo, 2022).
Conselho de Escola	O conselho de escola atua de forma consultiva, deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, sendo responsável por tomar decisões sobre às diretrizes e critérios de funcionamento da escola relativos à ação, organização e relacionamento com a comunidade (Art. 6º da portaria nº046-R, de 07 de Fevereiro de 2022).

A portaria nº 099-R de 25 de março de 2025 institui o Programa de Monitoria Voluntária Estudantil nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo.



COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

PRÁTICAS QUE INCENTIVAM O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES



- **Caixa de sugestões:** Instalar, em local acessível, uma caixa onde os estudantes possam realizar sugestões, críticas e elogios.



- **Fóruns estudantis:** Criar oportunidades para os estudantes discutirem temas pertinentes para a escola, comunidade e sociedade.



- **Projetos de comunicação interna:** Estimular a criação de rádios, jornais e outros meios de comunicação na escola.



- **Rodas de conversa:** Promover o diálogo para entender as necessidades dos estudantes.



- **Interação entre escolas:** Incentivar os estudantes a participar de ações com estudantes de outras escolas, como Jogos na Rede, Comitê de Líderes e Geração Protagonista.



- **Recreio/Almoço interativo:** Estimular os estudantes a organizarem jogos, brincadeiras e outras atividades durante o recreio e/ou horário de almoço.



- **Uso de metodologias ativas:** Utilizar metodologias e estratégias de ensino que promovam a participação ativa do estudante na construção da própria aprendizagem.



- **Planejamento participativo:** Incluir os estudantes nas decisões sobre metodologias de ensino e instrumentos de avaliação utilizados nas aulas.



COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

ESCUTA: Promover a escuta ativa das demandas e necessidades dos estudantes.

ESCOLHA: Permitir que os estudantes realizem escolhas no seu percurso formativo, não oferecendo um único jeito de aprender.

PASSOS PARA PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE

COAUTORIA: Envolver os estudantes no **planejamento** e execução das ações da escola.

CORRESPONSABILIZAÇÃO: Engajar os estudantes na busca de soluções para os desafios da escola, permitindo que eles sejam sujeitos ativos na construção de uma educação de qualidade.

Instituto Porvir 



COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

- Práticas e Vivências em Protagonismo é um componente integrador da parte diversificada do currículo, voltado à formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos. Essa formação ocorre por meio do desenvolvimento de habilidades como a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, agir com proatividade, exercer a autogestão e conviver de forma respeitosa com a diversidade (Espírito Santo, 2026a).
- A formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos promovida por este componente integrador está fortemente atrelada a dois princípios do modelo pedagógico do Tempo Integral, o Protagonismo e os Quatro Pilares da Educação: Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Além disso, é importante destacar que autonomia, criticidade e participação são elementos fundamentais para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes (Espírito Santo, 2026a).
- Práticas e Vivências em Protagonismo é um componente ofertado para o Ensino Fundamental e Ensino Médio Propedêutico nas Escolas de Tempo Integral (Espírito Santo, 2026b).



COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

- O planejamento e a execução do Componente Práticas e Vivências em Protagonismo variam conforme o trimestre letivo. Esse componente está estruturado em dois eixos principais: o primeiro refere-se à **formação dos estudantes em Protagonismo e sua preparação para a criação dos clubes**; o segundo, trata da **implementação dos Clubes de Protagonismo**.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO		
1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE
• Aulas sobre temáticas relacionadas ao Protagonismo; • Preparação dos estudantes para Criação dos Clubes; • Elaboração dos Planos de Ação dos Clubes.	• Semanas de Protagonismo; • Desenvolvimento das atividades dos Clubes.	• Desenvolvimento das atividades dos Clubes; • Culminância dos Clubes.

Atenção! Os horários destinados às aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo no 1º trimestre serão os mesmos utilizados para a realização das reuniões dos Clubes de Protagonismo no 2º e no 3º trimestres.

Cada turma deve ter um professor diferente de Práticas e Vivências em Protagonismo, pois eles atuarão como padrinhos dos Clubes, que são multisseriados e realizam suas reuniões simultaneamente.



COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

- No 1º trimestre, os professores de Práticas e Vivências em Protagonismo devem apoiar os estudantes no desenvolvimento de habilidades que promovam sua autonomia e também prepará-los para a criação e implementação dos Clubes. A partir do segundo trimestre, esses professores poderão atuar como padrinhos dos Clubes.



- No site do Currículo do Espírito Santo, é possível ter acesso ao **Protocolo da Parte Diversificada**, no qual o professor pode encontrar informações detalhadas sobre o componente Práticas e Vivências em Protagonismo. Também está disponível no site do currículo um material estruturado destinado à formação em Protagonismo dos estudantes do Ensino Fundamental, o qual deve ser utilizado como referência para as

aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo durante o 1º trimestre.

MATERIAL ESTRUTURADO DE AULAS DE PROTAGONISMO:



6º Ano



7º Ano



8º Ano



9º Ano



COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

CLUBES DE PROTAGONISMO

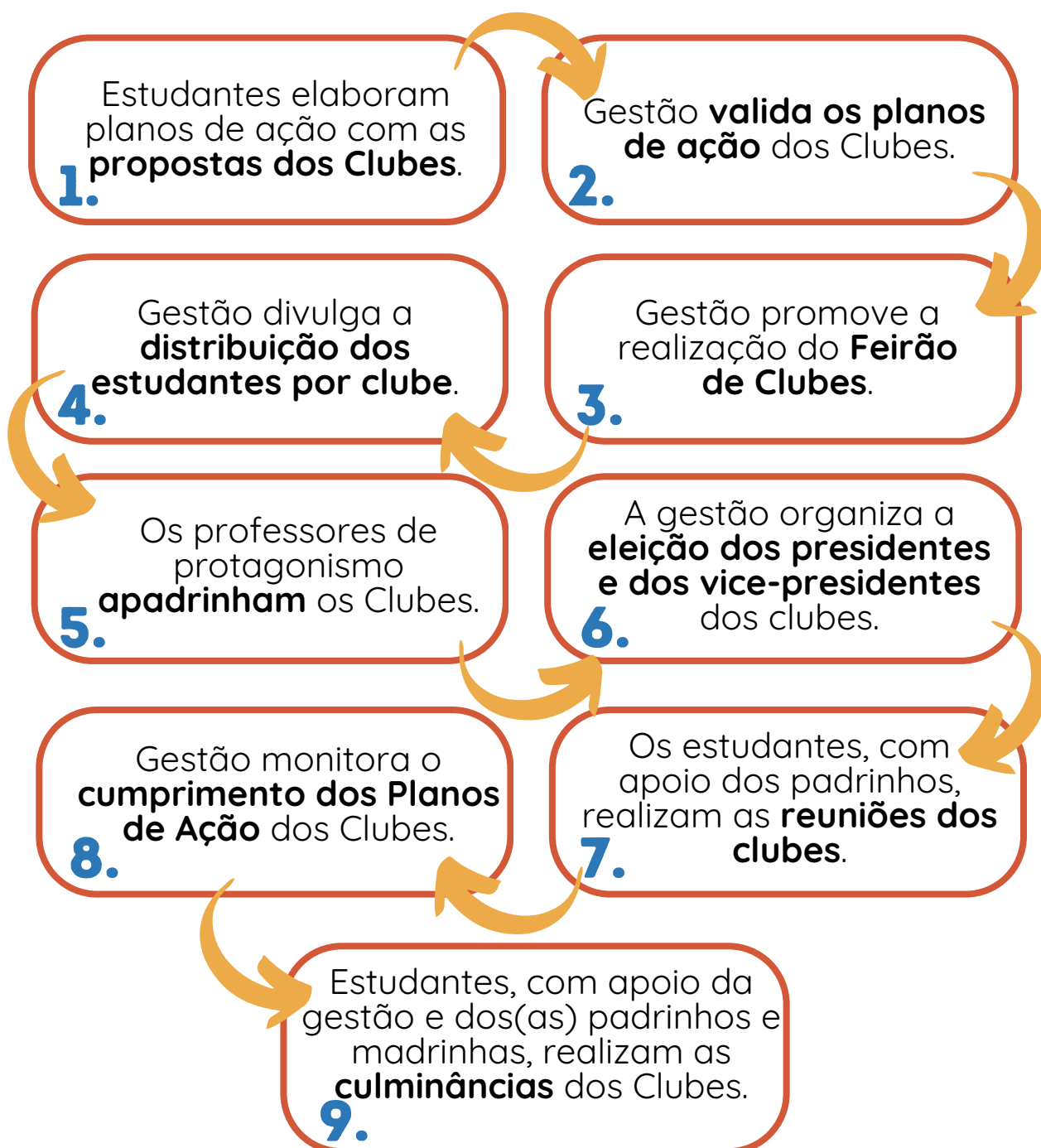
- São grupos temáticos multisseriados, **criados e organizados pelos estudantes**, com o apoio da Direção Escolar e dos professores. Os temas devem estar relacionados às demandas da escola e aos projetos de vida dos estudantes.
- São constituídos pelos próprios estudantes e supervisionados por padrinhos. O padrinho ou madrinha é um(a) professor(a), escolhido(a) pelos integrantes do Clube, que irá apoiar e acompanhar as ações do Clube.
- As propostas de Clubes devem ser elaboradas nas aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo e sistematizadas pelos estudantes em Planos de Ação, ao longo do 1º trimestre, com apoio do professor ([clique aqui para acessar modelo de plano de ação](#)).
- No início do 2º trimestre, realizam-se as Semanas de Protagonismo. Nesse período, o Diretor Escolar valida os Planos de Ação dos Clubes e ocorre o Feirão de Clubes, momento em que os estudantes escolhem os clubes dos quais desejam participar ([clique aqui para acessar modelo de edital de seleção](#)). Após a definição dos integrantes, são realizados o apadrinhamento dos Clubes e a eleição de seus líderes e vice-líderes. Com o apoio do padrinho ou da madrinha, o Plano de Ação é revisado para incluir as atribuições de cada membro do Clube.
- As atividades dos Clubes têm início no 2º trimestre.
- Há uma Culminância dos Clubes no final do 3º trimestre.



COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?



FLUXO DOS CLUBES



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: O que é Protagonismo? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes em que há dificuldade na compreensão do que é o Protagonismo Juvenil.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: O estudante é protagonista quando...	
10min	Exposição 1: O Protagonismo Juvenil nas Escolas de Tempo Integral	
15min	Atividade 2: Abrindo Caminhos para o Protagonismo	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Como colocar o Protagonismo em prática? (40min)		Indicada para equipes de Escolas em que promover o Protagonismo dos estudantes é um desafio.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Espaços de Protagonismo da Escola	
15min	Atividade 1: Passos para o Protagonismo	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Como desenvolver Práticas e Vivências em Protagonismo? (40min)		Indicada para equipes de escolas com fragilidades no desenvolvimento do Componente Integrador Práticas e Vivências em Protagonismo.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Práticas e Vivências em Protagonismo	
15min	Atividade 1: Quiz das Práticas e Vivências em Protagonismo	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: O QUE É PROTAGONISMO?

Atividade 1: O estudante é protagonista quando...

- Objetivo: Promover a reflexão dos participantes em relação ao protagonismo dos estudantes.
- Materiais: Post-its, canetas e mural.
- Instruções:
 1. Entregar um (1) post-it e uma (1) caneta para cada participante;
 2. Solicitar aos participantes que completem a seguinte frase no post-it: “O estudante é protagonista quando...”;
 3. Solicitar que os participantes colemb os post-its em um mural previamente produzido pelo CP e/ou Pedagogo;
 4. Pedir para que, no máximo dois (2) participantes compartilhem suas respostas com o grupo.
 5. Encerrar a atividade com uma reflexão sobre as concepções dos participantes do que é Protagonismo Estudantil.



PAUTA 1: O QUE É PROTAGONISMO?

Exposição 1: O Protagonismo Juvenil nas Escolas de Tempo Integral

- Objetivo: Apresentar o conceito de Protagonismo Juvenil e suas relações com o modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é Protagonismo Juvenil;
 - A importância do desenvolvimento do Protagonismo Juvenil;
 - O Protagonismo nas Escolas de Tempo Integral do Espírito Santo.



PAUTA 1: O QUE É PROTAGONISMO?

Atividade 2: Abrindo caminhos para o protagonismo

- Objetivo: Promover a reflexão sobre possíveis entraves ao desenvolvimento do Protagonismo Juvenil dentro do ambiente escolar.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: o grupo deverá realizar a leitura das três situações apresentadas no template da atividade, que são consideradas entraves ao desenvolvimento do protagonismo na escola, e propor uma intervenção que auxilie na solução de cada uma delas;
 4. Após a discussão, o grupo deve preencher o template da atividade com as intervenções sugeridas;
 5. Ao final da atividade, solicitar que, no máximo dois (2) grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.
 6. Encerrar a atividade com apontamentos sobre o papel da equipe escolar na superação dos entraves ao Protagonismo Juvenil.



PAUTA 2: COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

Exposição 1: Espaços de Protagonismo da Escola

- Objetivo: Apresentar espaços e práticas que promovem o Protagonismo Juvenil nas Escolas de Tempo Integral.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O desenvolvimento do Protagonismo Juvenil na Escola;
 - Espaços de Protagonismo Juvenil;
 - Práticas que incentivam o Protagonismo Juvenil na Escola.



PAUTA 2: COMO COLOCAR O PROTAGONISMO EM PRÁTICA?

Atividade 1: Passos para o Protagonismo Juvenil

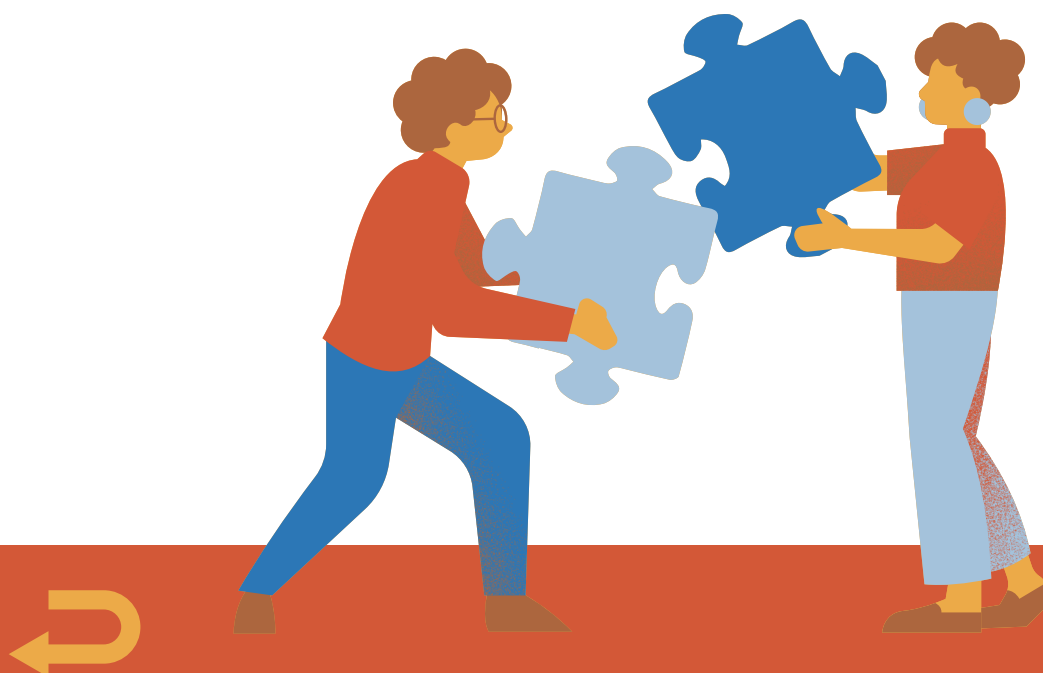
- Objetivo: Estimular a proposição de ações práticas que promovam o Protagonismo Juvenil em sala de aula.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia), canetas e slides de apresentação.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: cada grupo deverá preencher o template, propondo uma ação prática para cada um dos quatro passos indicados como importantes para incentivar o Protagonismo Juvenil na escola.
 4. Ao final da atividade, solicitar que, no máximo dois (2) grupos compartilhem suas respostas com os demais participantes.
 5. Retomar os quatro (4) passos para promoção da participação dos estudantes, utilizando os slides de apresentação.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

Exposição 1: Práticas e Vivências em Protagonismo

- Objetivo: Apresentar o componente Práticas e Vivências em Protagonismo, destacando sua finalidade, formas de planejamento e execução.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O componente Práticas e Vivências em Protagonismo;
 - Planejamento e execução de Práticas e Vivências em Protagonismo;
 - Clubes de Protagonismo.



PAUTA 3: COMO DESENVOLVER PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO?

Atividade 1: Quiz das Práticas e Vivências em Protagonismo

- Objetivo: Promover um momento de consolidação sobre o planejamento e a execução do Componente Integrador Práticas e Vivências em Protagonismo.
- Materiais: Slides da apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), Celulares, Computador e Data show.
- Link do Quiz:

<https://view.genially.com/684c719e7e74465fc6b8c033/interactive-content-quiz-praticas-e-vivencias-em-protagonismo>

- Instruções:
 1. Abrir o slide da apresentação referente a atividade 1;
 2. Orientar os participantes sobre o que deve ser feito na atividade: eles deverão escanear o QRCode exibido na apresentação e responder ao Quiz de Verdadeiro ou Falso sobre o Componente Integrador Práticas e Vivências em Protagonismo;
 3. Ao final da atividade, abrir e projetar o Quiz para que todos os participantes joguem coletivamente, com o intuito de consolidar os conteúdos da formação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 18 de Jun. 2025.

____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 18 de Jun. 2025.

COSTA, A. C. G. da; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006. 344 p.

COSTA, A.C.G. da; COSTA, A.C.G. da; PIMENTEL, A. P. G. **Educação e Vida: Um guia para o Adolescente**. 2 ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. p.142

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar nº 928, de 25 de novembro de 2019. Disponível em: <<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec9282019.html>>. Acesso em: 18 Jun. 2025.

____. Portaria nº 026-R, de 24 de Janeiro de 2025. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/026-R%20-%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Conselho%20de%20L%C3%ADderes%20de%20Turma%20-%20DIOES%20de%2027-01-2025%20e%20revoga%20Portaria%20024-R-2024.pdf>>. Acesso em: 18 Jun. 2025.

____. Portaria nº 046-R, de 07 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Portaria%20046-R%20-%20REGULAMENTA%C3%87%C3%83O%20DOS%20CONSELHOS%20DE%20ESCOLA-1.pdf>> Acesso em: 07 de Jul. 2025.



____. Portaria nº 099-R, de 25 de Março de 2025. Disponível em:

<[https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/099-R-](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/099-R-REPUBLICA%C3%87%C3%83O%20-)

[REPUBLICA%C3%87%C3%83O%20-%20Programa%20de%20Monitoria%20Volunt%C3%A1ria%20Estudantil%20e%20revoga%20Portarias%20098-R-2017%20e%20224-R-2023.pdf](https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Portarias%20e%20Editais/099-R-REPUBLICA%C3%87%C3%83O%20-%20Programa%20de%20Monitoria%20Volunt%C3%A1ria%20Estudantil%20e%20revoga%20Portarias%20098-R-2017%20e%20224-R-2023.pdf)>. Acesso em: 18 Jun. 2025.

____. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno do Protagonismo Estudantil**. Vitória, 2024. Disponível em:

<<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1RBk22aelGeLkAxHblfvlsJn9u8dW5C5>>. Acesso em: 18 de jun de 2025.

____. Secretaria de Estado da Educação. **Clubes e Protagonismo Estudantil**. Vitória, 2022. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1y27CBFUj5ZoLPLal5ZsGnCa_5xSX-S2L/view>. Acesso em: 18 de jun de 2025.

____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026**. Vitória, 2026b. Disponível em

<<https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPEp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

____. Secretaria de Estado da Educação. **Protocolo da Parte Diversificada do Currículo** - Escolas de Tempo Parcial e Integral, de Ensino Fundamental e Médio. Vitória, 2026a. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/02/Protocolo-da-Parte-Diversificada.pdf>>. Acesso em: 21 de Jan de 2026.

INSTITUTO PORVIR. **Guia Especial do Porvir** - Participação dos estudantes na escola. Disponível em: <<https://porvir.org/especial/participacao/>>. Acesso em: 18 de Jun de 2025.

STAMATO, M.I.C. **Protagonismo Juvenil: Uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 222. 2008



CADERNO VII: Acolhimento



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E LEGAL

O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

“Nenhuma lei, nenhum método ou técnica, nenhum recurso logístico, nenhum dispositivo político-institucional pode substituir o frescor e o imediatismo da presença solidária, aberta e construtiva do educador diante do educando.”

(Antônio Carlos Gomes da Costa, 2001)

- O conceito de acolhimento remete às ideias de recepção, atenção, consideração, refúgio, abrigo e proteção. Essa compreensão ampliada do termo está na base do significado do acolhimento no contexto escolar. No entanto, na perspectiva educativa, o acolhimento assume também um caráter pedagógico.
- Para Antônio Carlos Gomes da Costa (2001), o acolhimento no ambiente escolar se concretiza por meio da construção de vínculos afetivos e do estabelecimento de relações pautadas no respeito, no diálogo, na solidariedade e na troca entre educadores e estudantes.
- Nas escolas de Tempo Integral, o acolhimento de estudantes, equipe escolar e familiares é uma prática educativa, ou seja, ela está institucionalizada no seu Modelo Pedagógico.



O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

- Como prática educativa da Educação em Tempo Integral, o acolhimento constitui uma forma concreta de se por em prática o princípio educativo da Pedagogia da Presença. Nessa perspectiva, o acolhimento baseia-se no estabelecimento de uma relação genuína entre educador e estudante, fundamentada na reciprocidade (Costa, 2001).

A **Pedagogia da Presença** é o estabelecimento de vínculos entre educador e educando calcados no afeto, respeito, reciprocidade e escuta ativa, a partir de atitudes que permitam ao profissional exercer influência construtiva, solidária e fraterna sobre os estudantes. Esse princípio deve estar presente nas ações de toda equipe escolar.

Importância do Acolhimento Escolar

- Estabelecimento de vínculos com a escola;
- Sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, reduzindo a evasão;
- Melhoria do clima escolar e criação de um ambiente de aprendizagem saudável;
- Melhoria da saúde mental dos estudantes através da redução do estresse e da ansiedade;
- Desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes, como o autoconhecimento, autocontrole, empatia e autoconhecimento;
- Aumento do engajamento dos estudantes nas atividades escolares;
- Melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

Vanderlei et al., 2025



O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

Práticas de Acolhimento Escolar



- Implementar rotinas de boas-vindas no início do ano letivo ou após períodos de ausência, com atividades de integração que fortaleçam os vínculos entre os estudantes e entre a equipe escolar;



- Promover momentos de escuta individual e coletiva com os estudantes, especialmente em períodos de transição ou retorno às aulas, a fim de compreender suas necessidades emocionais e pedagógicas;



- Tratar com cordialidade todos os membros da comunidade escolar, incluindo estudantes, seus familiares e os profissionais que atuam na escola;



- Respeitar e valorizar as diversidades culturais, sociais e individuais dos estudantes e suas famílias, adotando práticas inclusivas que reconheçam diferentes trajetórias e contextos;



- Receber os estudantes nas salas de aula e demais ambientes de aprendizagem com gestos de acolhimento, como um sorriso e uma saudação respeitosa;



- Criar e/ou organizar os ambientes de aprendizagem de forma a torná-los mais aconchegantes, receptivos e propícios ao bem-estar de todos.



- Reconhecer a individualidade do estudante, dirigindo-se a ele pelo nome e demonstrando atenção genuína às suas necessidades, sentimentos e contextos pessoais.

O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

- Na rotina das Escolas de Tempo Integral do Espírito Santo, são desenvolvidos dois tipos de acolhimento: o Acolhimento Inicial e o Acolhimento Diário (Espírito Santo, 2026).

TIPOS DE ACOLHIMENTO	
INICIAL	DIÁRIO
• Realizado no início do ano letivo; • Voltado aos estudantes, à equipe escolar e aos pais ou responsáveis; • Sua organização é de responsabilidade do Trio Gestor e dos Jovens Protagonistas; • Tem como principais objetivos: apresentar à comunidade escolar os fundamentos do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, conhecer os estudantes e dar início à construção de seus Projetos de Vida; • Deve ser realizado conforme as Diretrizes de Acolhimento.	• Realizado diariamente; • Destina-se prioritariamente aos estudantes, mas também contempla a equipe escolar, os pais e responsáveis; • É responsabilidade do Trio Gestor; • Tem como objetivo estabelecer um vínculo entre escola, estudante e família, fortalecendo o processo de aprendizagem; • Inclui desde gestos simples, como cumprimentar ou sorrir para alguém, até atividades temáticas planejadas pela Equipe Escolar e/ou Jovens Protagonistas; • Abrange também o acolhimento realizado em sala de aula pelos professores com os seus estudantes.



COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

- O acolhimento inicial é o momento em que a escola apresenta à comunidade escolar os fundamentos do Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral, bem como a forma como esse modelo contribui para a construção do projeto de vida dos estudantes.

Objetivos do Acolhimento Inicial

- Acolher todos os estudantes, seus familiares e a equipe escolar, de modo que todos se sintam incluídos e pertencentes ao ambiente escolar;
- Apresentar os princípios e práticas da Educação em Tempo Integral, destacando o projeto de vida dos estudantes como seu eixo central;
- Conhecer os interesses e necessidades dos estudantes, bem como incentivá-los a iniciar a construção de seus projetos de vida;
- Promover a integração entre os estudantes e entre os integrantes da equipe escolar;
- Incentivar a colaboração e cooperação entre os integrantes da equipe escolar;
- Orientar os familiares sobre a necessidade de acompanhamento do processo educativo dos estudantes e da construção de seus projetos de vida.

Espírito Santo, 2021



COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

ORGANIZAÇÃO GERAL DO ACOLHIMENTO INICIAL		
PÚBLICO DE INTERESSE	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS
EQUIPE ESCOLAR	Primeiro dia da primeira Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP) do ano letivo	Trio Gestor (Diretor, CP e CASF) e Jovens Protagonistas
ESTUDANTES	Primeiro e segundo dias de aula do ano letivo	
PAIS E RESPONSÁVEIS	Mês de Fevereiro (a escolha da data fica a critério da escola)	

Espírito Santo, 2024

IMPORTANTE: É fundamental que todos os membros da equipe escolar sejam acolhidos, abrangendo os profissionais das áreas administrativa, pedagógica, de segurança, alimentação e limpeza.

2ª Onda de Acolhimento: Entre o encerramento do primeiro trimestre e o meio do ano letivo, o trio gestor deverá promover um segundo momento de acolhimento, voltado aos estudantes e profissionais que tenham ingressado na escola após a realização do acolhimento inicial.



COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

- O acolhimento inicial deve ser realizado de acordo com as Diretrizes de Acolhimento, documento revisado e atualizado anualmente pela Gerência de Educação em Tempo Integral/SEDU, e disponibilizado às escolas ao final de cada ano.
- As Diretrizes de Acolhimento trazem as orientações a respeito das práticas e atividades que devem ser desenvolvidas durante o acolhimento inicial.
- O acolhimento inicial é organizado pelo trio gestor e executado pela equipe de Jovens Protagonistas da escola. Para tanto, é necessário que o trio gestor prepare a equipe de Jovens Protagonistas para que eles realizem o acolhimento inicial.



Para o acolhimento dos estudantes, é necessário que cada turma da escola conte com, no mínimo, dois Jovens Protagonistas responsáveis.

E quanto ao papel dos professores? Durante o acolhimento inicial dos estudantes, os professores realizam seu planejamento individual. Somente em casos de necessidade, o trio gestor poderá solicitar que acompanhem as turmas durante esse momento.

COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

- As atividades propostas nas Diretrizes de Acolhimento estão organizadas em roteiros de acordo com o público beneficiado.

No caso dos estudantes, há roteiros separados por etapa e modalidade de ensino: Ensino Fundamental anos iniciais; Ensino fundamental anos finais, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

- As atividades propostas abrangem **dinâmicas de integração, ações voltadas à construção do portfólio do estudante, atividades relacionadas ao Modelo Pedagógico da Educação em Tempo Integral e a realização da Culminância** do acolhimento inicial.

O Portfólio do Estudante

Durante o Acolhimento Inicial, os estudantes são convidados a realizar 3 atividades que irão ser as primeiras a compor os seus portfólios individuais. É a partir desse portfólio que a escola irá conhecer os sonhos e os projetos de vida de seus estudantes. **É também a partir dele que os professores do Componente Projeto de Vida irão trabalhar o projeto de vida dos estudantes em suas aulas.** Essas atividades são:

**Carrossel da Vida (novatos)
ou Jornada do Tempo
(veteranos)**

**Minha Trilha dos
Sonhos**

Carta para o futuro



COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

“Todo acolhimento é um convite à permanência.”

Prof. Ronaldo Magella

- A garantia de uma educação que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.384 de 20 de Dezembro de 1996), depende, essencialmente, de três fatores: **acesso, permanência e sucesso escolar**.



- No que se refere à promoção da permanência do estudante na escola, o acolhimento configura-se como uma prática pedagógica estratégica, na medida em que fortalece os vínculos entre o estudante e a escola (Vanderlei et al., 2025). No contexto do ensino superior, por exemplo, o estabelecimento de vínculos entre o estudante e a universidade é fundamental para sua permanência ao longo do curso (Castro et al., 2024). Realizando um paralelo com a educação básica, é necessário que o estudante desenvolva vínculos com a equipe escolar e com os demais estudantes, para que ele estabeleça uma relação positiva com o ambiente escolar.



COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

- O acolhimento do estudante é uma prática educativa que contribui para a construção de um ambiente escolar mais humanizado e favorece o desenvolvimento de habilidades de convivência com o outro (Stoffel et al., 2025). Trata-se de uma prática essencial para a formação integral do estudante, estando inclusive prevista na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018):

Competência geral nº 9 da BNCC (2018):

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com **acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos** e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Portanto, o acolhimento não deve ser compreendido como um evento pontual ou isolado na rotina da escola, mas sim como uma prática cotidiana, incorporada à cultura escolar. Nesse sentido, é importante que a escola realize o **acolhimento diário**.
- O acolhimento diário deve ser direcionado a toda a comunidade escolar, incluindo os familiares dos estudantes, seja em reuniões de pais e responsáveis ou em eventuais visitas à escola. Sua prática começa em atitudes simples, como cumprimentar ou oferecer um sorriso a uma pessoa (Espírito Santo, 2026) e pode se estender ao desenvolvimento de atividades pedagógicas temáticas planejadas pela Equipe Escolar e/ou pelos Jovens Protagonistas.



COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

- No caso dos estudantes, o acolhimento diário tem como finalidades promover a sua valorização, seu bem-estar e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, além de motivá-lo a desenvolver seu projeto de vida (Espírito Santo, 2026).

ORGANIZAÇÃO GERAL DO ACOLHIMENTO DIÁRIO DOS ESTUDANTES		
CHEGADA DO ESTUDANTE	DURANTE AS AULAS	SAÍDA DO ESTUDANTE
Responsáveis: Trio Gestor (Diretor, CP e CASF). - A Equipe Escolar e os Jovens Protagonistas podem ser convidados a participar. Ações: Boas-vindas; Recepção acolhedora dos estudantes na entrada da escola; Acolhimentos temáticos.	Responsáveis: Todos, especialmente professores e coordenadores escolares. Ações: Saudação respeitosa e atenciosa dos estudantes ao entrarem nos ambientes de aprendizagem; Escuta ativa e empatia nas interações com os estudantes, especialmente durante a resolução de conflitos; Reconhecimento da individualidade e valorização da identidade do estudante; Acolhimentos temáticos.	Responsáveis: Todos. Ações: Despedida acolhedora e gentil dos estudantes.



COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

Os **acolhimentos temáticos** são atividades pedagógicas realizadas em datas comemorativas ou em datas relevantes do calendário escolar, abordando temas específicos que dialoguem com essas ocasiões. Eles são planejados e desenvolvidos pela Equipe Escolar e/ou pelos Jovens Protagonistas.

- O Acolhimento Diário deve ocorrer em todos os espaços da escola: Portaria, Pátio, Salas de Aula, Refeitório, Biblioteca, Laboratórios, etc. Esses espaços, por sua vez, devem ser planejados para serem ambientes visualmente e sensorialmente acolhedores para os estudantes (Espírito Santo, 2025).



Escuta Ativa e Acolhimento

Praticar a escuta ativa é fundamental para que o acolhimento se consolide como parte da cultura escolar. Escutar ativamente significa estar genuinamente atento ao que o outro tem a dizer, o que exige presença e interação (Ranieri, 2023). Na escola, a escuta ativa se concretiza por meio da criação de espaços e/ou momentos intencionais em que os estudantes possam expressar seus sentimentos e percepções, sendo ouvidos de forma genuína e acolhedora (Stoffel et al., 2025).

COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

“[...] a escola que acolhe é a que transforma [...]. Acolher, no contexto escolar, significa mais do que aceitar a presença do outro: é reconhecer sua existência, ouvir suas dores, valorizar suas diferenças e criar espaços seguros onde cada sujeito possa expressar-se com liberdade e dignidade. Uma escola que acolhe transforma porque rompe com a lógica da exclusão e abre caminho para vínculos verdadeiros, para a empatia e para a escuta ativa.”

Stoffel et al., 2025



ROTEIRO DA REUNIÃO FORMATIVA

DURAÇÃO	DESCRIÇÃO	INDICAÇÃO
Pauta 1: O que é Acolhimento e por que ele existe? (40min)		Indicada para equipes com pouca ou nenhuma experiência no Tempo Integral ou para equipes de escolas em que a implantação do Tempo Integral ocorreu recentemente (2024 a 2026).
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
5min	Atividade 1: Eu me sinto acolhido quando...	
10min	Exposição 1: O acolhimento como prática educativa do Tempo Integral	
15min	Atividade 2: Estudo de caso sobre Acolhimento	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 2: Como funciona o Acolhimento Inicial? (40min)		Indicada para Escolas com fragilidades na realização do Acolhimento Inicial.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Objetivos, organização e diretrizes do Acolhimento Inicial	
15min	Atividade 1: Mapa do Acolhimento Inicial	
5min	Avaliação da Formação	
Pauta 3: Como transformar o Acolhimento em cultura escolar? (40min)		Indicada para equipes de Escolas em que realizar o Acolhimento diariamente é um desafio.
5min	Apresentação da Pauta e Objetivo da Formação	
15min	Exposição 1: Acolhimento diário, pertencimento e permanência	
15min	Atividade 1: Planejar para Acolher	
5min	Avaliação da Formação	



DESCRIÇÃO DAS PAUTAS DA REUNIÃO FORMATIVA

PAUTA 1: O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

Atividade 1: Eu me sinto acolhido(a) quando...

- Objetivo: Promover a reflexão dos participantes sobre o conceito de acolhimento, incentivando a expressão de suas experiências pessoais e a compreensão da importância do acolhimento para o bem-estar no ambiente escolar.
- Materiais: Post-its, canetas e mural.
- Instruções:
 1. Entregar um (1) post-it e uma (1) caneta para cada participante;
 2. Solicitar aos participantes que completem a seguinte frase no post-it: “Eu me sinto acolhido quando...”;
 3. Solicitar que os participantes colemb os post-its em um mural previamente produzido pelo CP e/ou Pedagogo;
 4. Pedir para que, no máximo dois (2) participantes compartilhem suas respostas com o grupo.
 5. Encerrar a atividade com uma breve reflexão sobre a importância do acolhimento para o bem-estar no ambiente escolar e como as respostas apresentadas podem ser aplicadas na prática diária da escola.



PAUTA 1: O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

Exposição 1: O acolhimento como prática educativa do Tempo Integral

- Objetivo: Apresentar o conceito de Acolhimento, sua relação com o modelo pedagógico da Educação em Tempo Integral e estratégias para sua implementação na escola.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é Acolhimento Escolar;
 - O Acolhimento como prática educativa do Tempo Integral;
 - A relação entre a Pedagogia da Presença e o Acolhimento;
 - Acolhimento Inicial x Acolhimento Diário;
 - Importância do Acolhimento;
 - Práticas de Acolhimento.



PAUTA 1: O QUE É ACOLHIMENTO E POR QUE ELE EXISTE?

Atividade 2: Estudo de caso sobre Acolhimento

- Objetivo: Fortalecer as práticas de acolhimento, utilizando-as como estratégias efetivas para enfrentar e resolver situações desafiadoras no ambiente escolar.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em 5 grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Explicar a atividade aos participantes: cada grupo deverá realizar a leitura crítica do estudo de caso, há um diferente por grupo, e responder à pergunta do desafio;
 4. Ao final da atividade, solicitar que, todos os grupos compartilhem seus estudos de caso e suas respostas com os demais participantes.
 5. A partir do compartilhamento dos participantes, reforçar a importância do acolhimento para lidar com situações desafiadoras no ambiente escolar e promover a inclusão dos estudantes.



PAUTA 2: COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

Exposição 1: Objetivos, Organização e Diretrizes do Acolhimento Inicial

- Objetivo: Apresentar os fundamentos, objetivos e diretrizes do Acolhimento Inicial, abordando sua organização e sua importância.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - O que é Acolhimento Inicial;
 - Objetivos do Acolhimento Inicial;
 - Organização geral do Acolhimento Inicial;
 - As Diretrizes de Acolhimento;
 - O portfólio do estudante.



PAUTA 2: COMO FUNCIONA O ACOLHIMENTO INICIAL?

Atividade 1: Mapa do Acolhimento Inicial

- Objetivo: Consolidar os conhecimentos a respeito da organização e diretrizes do Acolhimento Inicial abordados durante a exposição.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 - 1.Separar os participantes em grupos;
 - 2.Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 - 3.Explicar a atividade aos participantes: cada grupo deverá preencher o Mapa do Acolhimento Inicial com as principais informações sobre esse momento, como: público beneficiado, responsáveis, período de execução e etc.
 - 4.Ao final da atividade, solicitar que, dois grupos compartilhem seus mapas com os demais participantes.



PAUTA 3: COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

Exposição 1: Acolhimento diário, pertencimento e permanência

- Objetivo: Apresentar e discutir a importância do acolhimento como prática da cultura escolar, destacando a organização do acolhimento diário.
- Materiais: Slides de apresentação (disponíveis no capítulo 5 desse guia), computador e data-show.
- Instruções:
 1. Utilizar os slides de apresentação como apoio para exposição;
 2. Realizar uma exposição, abordando os seguintes temas:
 - Acolhimento e permanência;
 - Acolhimento enquanto cultura escolar;
 - Escuta ativa e Acolhimento;
 - Organização do Acolhimento diário.



PAUTA 3: COMO TRANSFORMAR O ACOLHIMENTO EM CULTURA ESCOLAR?

Atividade 1: Planejar para Acolher

- Objetivo: Incentivar os participantes a refletirem sobre a importância do acolhimento diário e a elaborarem propostas de ações temáticas que possam ser desenvolvidas na escola.
- Materiais: Templates impressos (disponíveis no capítulo 5 desse guia) e canetas.
- Instruções:
 1. Separar os participantes em 5 grupos;
 2. Entregar uma (1) cópia do template da atividade e uma (1) caneta para cada grupo;
 3. Orientar os participantes quanto à realização da atividade: cada grupo deverá elaborar e registrar no template fornecido, uma proposta de ação de acolhimento diário a ser desenvolvida, com base em um tema previamente definido;
 4. Ao final da atividade, solicitar que, todos os grupos compartilhem suas propostas com os demais participantes.



Sugestão: Utilize as propostas de acolhimento diário como referências para o planejamento dos acolhimentos temáticos a serem realizados nos próximos meses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 18 de Jun. 2025.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 18 de Jun. 2025.

CASTRO, G.M. A.; SILVA, F.T.C.N. da; FEITOSA, L.S.; DIAS, I.G.P. Acolhimento e permanência: uma reflexão sobre a vivência nas instituições de ensino superior. In: Congresso Brasileiro On-line de ensino, pesquisa e extensão, III, 2024. Anais. Disponível em: <<https://ime.events/ensipex2024/anais#trabalho/28625/acolhimento-e-permanencia-uma-reflexao-sobre-a-vivencia-nas-instituicoes-de-ensino-superior>>. Acesso em: 1 de ago. 2025.

COSTA, A. C. G. da; **Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. 140 p.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Educação em Tempo Integral no Espírito Santo**: História, conceitos e metodologias. Vitória, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1oKIHNQcKOFFUxq0jq-_ns8NBsCeQ2_fl/view> Acesso em: 22 de abril de 2025.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Acolhimento Inicial 2025**. Vitória, 2024. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/02/VERSAO-2025-DIRETRIZES-PARA-O-ACOLHIMENTO-ESCOLAR_2025.pdf> Acesso em: 01 de Ago de 2025.



____. Secretaria de Estado da Educação. **Ambientes de aprendizagem e estética pedagógica na escola: guia para implementação 2025**. Vitória, 2025. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/03/AMBIENTES-DE-APRENDIZAGEM-E-ESTETICA-PEDAGOGICA-NA-ESCOLA_ATUALIZADO-EM-15.12.pdf. Acesso em: 01 de Ago de 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais do Tempo Integral 2026. Vitória, 2026. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1haN2ygPFp9PMVDoBOsMcSy7NDEegKvYj/view>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2025.

RANIERI, G. **O que é escuta ativa? Entenda como ela é capaz de mudar as relações**. Exame, São Paulo, 8 ago.2023. Disponível em: exame.com/carreira/o-que-e-escuta-ativa-entenda-como-ela-e-capaz-de-mudar-as-relacoes/ Acesso em: 1ago.2025.

STOFFEL, H. T. R. et al. **Quando o silêncio machuca: conflitos invisíveis e a potência do acolhimento na construção de uma escola mais humana**. Aracê , [S. l.], v. 7, n. 6, p. 30192-30212, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5695> . Acesso em: 1 ago. 2025.

VANDERLEI, M. J. G.; AMORIM, A. C. X.; CORRÊA, A.; MORAIS, A. C. C. de A.; SILVA, A. C. G. da; BORGES, A. L. J.; MARQUES, E. R. E. B.; SILVA, M. G. da; SILVA, P. C. A.; SANTOS, S. M. A. V. **Educação socioemocional e o clima escolar: estratégias de acolhimento e pertencimento**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 4, p. 01-22, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8137>. Acesso em: 1 ago. 2025.



